



A RELAÇÃO ENTRE A RELIGIÃO E O AMBIENTE
OS CASOS DA RELIGIÃO CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA E DA RELIGIÃO HINDU

Maria Julieta Afonso Freire

*Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança para
obtenção do Grau de Mestre em Educação Ambiental*

Orientada por
Sofia Marisa Alves Bergano

Bragança
2025

AGRADECIMENTOS

O caminho faz-se caminhando, mesmo quando é duro, mesmo quando é falho.

Finalizada esta etapa tão importante da minha vida académica, gostaria de expressar o meu profundo agradecimento a todos aqueles que estiveram presentes, de uma forma ou de outra, nesta longa caminhada.

Gostaria de começar por agradecer à professora PhD. Sofia Bergano. Sem a sua ajuda, compreensão, paciência e amizade este trabalho não teria chegado a bom porto. Obrigada por ter acreditado sempre em mim!

Quero agradecer também à professora Maria José Rodrigues, à professora Adorinda Gonçalves e à engenheira Cristina Machado pelas palavras de incentivo e apoio ao longo dos anos.

Aos meus colegas e amigos de mestrado, Helena, Sérgio e Tânia, um obrigado por nunca deixarem de acreditar em mim e por estarem sempre prontos a ajudar.

Um obrigado também às minhas amigas Ana, Bárbara, Bruna, Tinita e Regina por todo o apoio ao longo deste tempo e pelo incentivo incessante.

Quero agradecer à minha querida mãe, Maria Teresa, pelo seu apoio incansável e amor incondicional. És o maior exemplo de perseverança, bondade e humanidade que conheço.

Quero agradecer à minha irmã Catarina pelo apoio e carinho disfarçados de humor ácido.

Quero também agradecer ao meu pai, José.

Quero ainda deixar um agradecimento especial à professora Maria da Conceição Martins por todo o apoio, toda a amizade e toda a generosidade. Foi um exemplo! O mundo ficou mais pobre com a sua partida.

Um obrigado também ao Instituto Politécnico de Bragança e à Escola Superior de Educação, que me acolheram tão bem desde o primeiro momento.

RESUMO

A partir do momento em que o ser humano adquiriu a capacidade de pensar para além de si mesmo sentiu necessidade de encontrar significado na realidade, daí nasceram as religiões. Como consequência desse facto, durante grande parte da história as religiões foram a grande fonte de conhecimento. A religião, qualquer que seja, constitui-se como uma narrativa que dá sentido à existência da humanidade e, nesse sentido, procura regular o comportamento dos crentes, nomeadamente, no que diz respeito à sua relação com os outros seres e com o ambiente. Todas as religiões existentes na Terra têm uma relação com o ambiente, sendo essa relação mais próxima ou mais afastada dependendo da religião em estudo. Vivemos hoje uma crise ambiental sem precedentes, onde o consumo atinge novos níveis descontrolados todos os anos. Os modelos de desenvolvimento da sociedade apoiados no lucro e no consumo de recursos são impossíveis de manter, sendo por isso necessário a mudança para modelos de desenvolvimento sustentáveis onde existe uma harmonia na relação entre a humanidade e o ambiente. As doutrinas religiosas podem e devem ser parte da discussão sobre os problemas ambientais que assolam o mundo, uma vez que têm uma grande influência na vida dos crentes e até dos não crentes. Desta forma, é importante entender qual o papel das religiões na relação dos seres humanos com o ambiente e como podem utilizar os seus textos sagrados para espalhar uma mensagem ecológica. Tendo esta investigação como problemática a relação das religiões Católica Apostólica Romana e Hindu com o ambiente, procurou-se responder a seguinte questão-problema: “Qual o contributo das religiões Católica Apostólica Romana e Hindu para a compreensão da relação da humanidade com o ambiente?”. Elegeu-se uma metodologia qualitativa, com recurso à utilização de entrevistas, uma a um líder da religião Católica e outra a um líder da religião Hindu e mobilizou-se a técnica de análise documental através da qual foram analisados um texto da religião Católica e dois textos da religião Hindu. Os resultados relevam que as duas religiões têm uma noção de familiaridade na relação da humanidade com o ambiente, no entanto têm uma noção divergente em relação ao estatuto dos seres humanos, para a religião Católica o ser humano está num patamar superior aos outros seres e para a religião Hindu está no mesmo patamar que todos os outros seres. Está também presente, nas duas religiões, a noção de que estamos num momento-chave do combate aos problemas ambientais, onde já não é apenas necessário, mas sim obrigatório adotar formas de vida mais sustentáveis. Para isso, a religião Católica Apostólica Romana e a religião Hindu encontram-se em processos de modificação no que diz respeito ao modo como a sua mensagem ecológica é transmitida, de forma a serem transmitidas mensagens mais ecológicas e sustentáveis. Tudo isto torna esta temática pertinente para a Educação Ambiental e para a mudança de comportamentos e atitudes da humanidade em relação ao ambiente.

Palavras-chave: Religião, ambiente, religião Católica Apostólica Romana, religião Hindu, mensagens religiosas ecológicas, educação ambiental.

ABSTRACT

From the moment human beings acquired the ability to think beyond themselves, they felt the need to find meaning in reality, from there religions were born. As a result, religions have been the greater source of knowledge for much of history. Religion, whatever it may be, is a narrative that gives meaning to humanity's existence and, in this sense, seeks to regulate the behaviour of believers, particularly in regard to their relationship with other beings and the environment. All religions on Earth have a relationship with environment, with the religion being closer or distant depending on the religion in study. We are living today through and unprecedented environmental crisis, where consumption is reaching new uncontrolled levels every year. Society's development models based on profit and consumption of resources are impossible to maintain, therefore it's necessary to change to sustainable development models where there is harmony in the relationship between humanity and environment. Religious doctrines can and should be a part of the discussion on the environmental problems that plague the world, since they have a great influence on the lives of believers and even non-believers. Therefore, it's important to understand the role of religion in the relationship between human beings and environment and how they can use their sacred texts to spread an ecological message. With this research looking at the relationship between Roman Catholic and Hindu religions and the environment, we sought to answer the following question: "What is the contribution of Roman Catholic and Hindu religions to understand humanity's relationship with the environment?". A qualitative methodology was chosen, using interviews, one with a leader of the Catholic religion and the other with a leader of the Hindu religion, and the documentary analysis technique was used to analyse one text from Catholic religion and two texts from Hindu religion. The results show that the two religions have a notion of familiarity in humanity's relationship with the environment, but diverge in relation to the status of human beings: for the Catholic religion, human beings are on a higher level than other beings and for Hindu religion, they are on the same level as all other beings. Both religions are also aware that we are at a key moment in the fight against environmental problems, where it's no longer just necessary, but mandatory to adopt a more sustainable way of life. To this end, Roman Catholic and Hindu religions are in the process of changing the way their ecological message is conveyed, in order to convey more ecological and sustainable messages. All of this make this topic pertinent for Environmental Education and for changing human behaviour and attitudes towards the environment.

Keywords: Religion, environment, Roman Catholic religion, Hindu religion, ecological religious messages, environmental education.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	I
RESUMO	II
ABSTRACT	III
ÍNDICE.....	IV
ÍNDICE DE TABELAS E QUADROS	VI
ÍNDICE DE FIGURAS.....	VII
1. INTRODUÇÃO	8
2. AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	10
2.1. Definição e enquadramento do Conceito de Ambiente	10
2.2. Conceitos e objetivos da Educação Ambiental.....	12
2.3. Desenvolvimento Sustentável e Educação para o Desenvolvimento Sustentável.....	14
3. A RELIGIÃO E A SUA IMPORTÂNCIA	17
3.1. O fenómeno religioso, conceitos e perspetivas.....	17
3.2. Relevância da religião no desenvolvimento sociocultural.....	18
4. RELIGIÃO E AMBIENTE, UM DIÁLOGO CRESCENTE	20
4.1.As dimensões ambientais da religião Católica Apostólica Romana.....	21
4.2. As dimensões ambientais da religião Hindu	26
5. PLANO METODOLÓGICO	30
5.1. Natureza da Investigação.....	30
5.2. O estudo de casos múltiplos como Desenho de Investigação.....	31
5.3. Questão de Investigação e Objetivos do Estudo	32
5.4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....	33
5.5. Procedimentos	35
5.6. Questões Éticas decorrentes da planificação e condução da investigação	36
5.7. Análise de Conteúdo como técnica de tratamento de dados.....	36
6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
6.1. Resultados obtidos na categoria Dimensão ecológica da religião	39
6.2. Resultados obtidos na categoria Relação do ser humano e Deus	40
6.3. Resultados obtidos na categoria Relação entre o ser humano e a natureza	42

6.4. Resultados obtidos na categoria Natureza como símbolo e como elemento ritual.....	45
6.5. Resultados obtidos na categoria Práticas diárias que contribuem para a relação do ser humano natureza	46
6.6. Resultados obtidos na categoria Dificuldade em articular pensamentos ecológicos com a atualidade.....	47
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
8. REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES.....	57
Apêndice 1. Guião de Entrevista.....	57
Apêndice 2. Consentimento Informado	60
Apêndice 3. Análise de conteúdo.....	61

ÍNDICE DE TABELAS E QUADROS

TABELA 1. DOCUMENTOS ANALISADOS.....	33
--------------------------------------	----

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1. OBJETIVOS DA E.A	13
FIGURA 2. ELEMENTOS NATURAIS	25
FIGURA 3. PANCHA BUTA	27
FIGURA 4. ÁRVORE CATEGORIAL	38

1. INTRODUÇÃO

Vivemos numa época onde o desenvolvimento é maior a cada dia e o consumo de recursos atinge níveis desenfreados e, como consequência, os problemas ambientais são também maiores a cada dia que passa. E, se durante vários anos os problemas ambientais foram vistos com triviais ou até passageiros, são hoje em dia entendidos como um dos maiores problemas que a humanidade enfrenta. Para combater os efeitos das alterações climáticas e de todos os outros problemas ambientais, têm sido utilizadas diversas formas de consciencialização da população para a necessidade de viverem vidas mais sustentáveis.

A religião não foi deixada de lado e nos últimos anos a sua relação com o ambiente tem sido foco de estudo em todo o mundo. Desde o seu aparecimento, as crenças religiosas controlaram, influenciaram e guiaram a vida do ser humano. Como seres sociais, a forma como nos apresentamos no mundo está ligada à sociedade em que estamos inseridos e as crenças que esta tem. Desta forma, os nossos comportamentos e as nossas atitudes estarão de acordo com a “conduta normal” dessa sociedade. Também as nossas crenças pessoais serão influenciadas e estarão, na maior parte das vezes, de acordo com aquilo que a sociedade em que vivemos acredita. Assim, as nossas crenças a nível ambiental estão ligadas às nossas crenças religiosas. Ou seja, a religião da nossa comunidade influencia a forma como percebemos e como tratamos o ambiente.

Por esse motivo acredito ser necessária a elaboração de um trabalho que explique a relação das religiões com o ambiente, o modo como transmitem a sua mensagem ambiental e de que forma essas religiões podem contribuir para fazer face à crise ambiental atual.

No caso específico desta investigação, a relação das religiões Católica Apostólica Romana e Hindu com o ambiente.

Nesse sentido, a pergunta-problema deste trabalho é: Qual o contributo das religiões Católica Apostólica Romana e Hindu para a compreensão da relação da humanidade com o ambiente?. E pretende-se alcançar os seguintes objetivos: (i) Perceber que relação existe entre a religião e o ambiente a partir de diferentes perspetivas religiosas; (ii) Conhecer a relação entre o Catolicismo e o Hinduísmo com o ambiente e a forma como estas religiões transmitem a sua mensagem ambiental; (iii) Refletir sobre a relação das crenças religiosas e a crise ambiental; e (iv) Perceber de que forma a religião pode contribuir para fazer face à crise ambiental atual.

Assim, para dar cumprimento a estes desígnios o presente trabalho é constituído por um enquadramento teórico onde são abordados os temas Ambiente e Sustentabilidade, que se subdivide nas seguintes subsecções: Definição e enquadramento do conceito de Ambiente, Conceitos e objetivos da Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e Educação para o Desenvolvimento Sustentável; A Religião e a sua Importância que se divide em: O fenómeno religioso, conceitos e perspetivas, Relevância da religião no desenho sociocultural; e por fim, Religião e Ambiente, um diálogo crescente que se organiza em: As dimensões ambientais da religião Católica Apostólica Romana e As dimensões ambientais da religião Hindu.

Posteriormente descrevem-se as decisões metodológicas, designadamente plano metodológico, natureza da investigação, o estudo de casos múltiplos como desenho da investigação, questão de investigação e objetivos do estudo, técnicas e instrumentos de recolha de dados, procedimentos, questões éticas decorrentes da planificação e condução da investigação e análise de conteúdo como técnica de tratamento de dados.

Na secção seguinte, apresentação e discussão dos resultados, expõem-se e discutem-se os resultados confrontando os dados recolhidos e tratados com o fundamento teórico do trabalho.

Para finalizar, nas considerações finais, reflete-se sobre a questão-problema e os objetivos propostos, sinalizam-se ainda os contributos da investigação para o conhecimento em educação ambiental e identificam-se possibilidades de investigações futuras.

2. AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Neste ponto serão tratados os seguintes conceitos, definição e enquadramento do conceito de Ambiente, conceitos e objetivos da Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável e educação para o desenvolvimento sustentável.

2.1. Definição e enquadramento do conceito de Ambiente

O ser humano modifica, desde o seu aparecimento, o ambiente no qual está inserido. Ao longo do tempo essa capacidade de intervir na natureza e conseguir extrair dela os recursos naturais necessários para satisfazer as suas necessidades foi aumentando, primeiro de forma gradual e posteriormente de forma exponencial, devido à revolução industrial e mais tarde devido ao progresso tecnológico (UNESCO, 1980).

E se, por um lado, esta situação ajudou a humanidade a ter e a distribuir por um grande número de países benefícios, por outro, gerou e continua a gerar consequências nocivas e perigosas para a sociedade e para o ambiente.

O ser humano configura a sua relação com o ambiente de acordo com os valores presentes na sociedade em que está inserido, o que significa que a sua relação com este vai sendo mais ou menos próxima conforme a sua localização e, principalmente, de acordo com a sua cultura.

No início, a relação da humanidade com o ambiente era uma relação mais próxima e harmoniosa, uma vez que o planeta era entendido como “algo” vivo, espiritual e incompreensível para o ser humano e não sendo este capaz de lidar com toda a grandiosidade da natureza aceitava, de uma maneira geral, o que ela lhe oferecia, sem operar nela grandes transformações.

À medida que a valorização da racionalidade humana foi aumentando e o entendimento sobre os fenómenos físicos se foi tornando mais generalizado, foi possível ao ser humano entendê-los melhor e prevenir algumas das suas consequências. Este acesso à compreensão do mundo natural concedeu à humanidade uma nova cosmovisão, na qual o ser humano é o centro, ou seja, o ser mais importante da Terra, o que levou ao início da separação entre a humanidade e a natureza. Isto é, o ser humano passou progressivamente a olhar para si mesmo como o centro do universo, dando origem ao antropocentrismo.

Mais tarde, essa separação atinge uma dimensão ainda maior com a tradição judaico-cristã, uma vez que existe nestas religiões uma separação entre o espírito e a matéria.

A partir do final do século XVI e início do século XVII, devido à revolução científica, os avanços da ciência começaram a alcançar níveis nunca antes imagináveis e o Planeta passa a ser visto como uma “espécie de máquina”, da qual o ser humano é “dono e senhor”.

O elemento principal desta nova “religião científica” é a apologia da humanidade, o que levou a oposição do ser humano-matéria e sujeito-objeto a serem o centro do pensamento moderno. Era então necessário que o ser humano conhecesse e dominasse completamente a natureza, pois só assim iria alcançar o verdadeiro conhecimento e a verdadeira satisfação.

Sendo assim, o ser humano era entendido como um ser superior em relação a natureza e, por conseguinte, totalmente livre para explorar o ambiente, da forma que optasse. De acordo com Watanabe (2011), essa dualidade seria um dos principais motivos para a justificação da degradação ambiental.

Isto é, a humanidade manuseava o ambiente sem qualquer pudor ou reserva. Era consumada qualquer intervenção que fosse necessária para atingir o objetivo. Sendo esses objetivos não só a sobrevivência humana, mas também o controlo absoluto sobre a natureza e a sua utilização na produção de riqueza.

Após a década de sessenta do século XX, aquando do desenvolvimento da Teoria Geral dos Sistemas, o ambiente passou a ser visto como um sistema do qual o ser humano é participante e ativo, sendo apenas mais um integrante deste (Ferreira, 2022). Ou seja, o conceito de ambiente passou a ser entendido através de uma visão holística. Em outras palavras, o ambiente passou a ser entendido de um ponto de vista global, isto é, como um todo e não de forma fragmentada.

De acordo com essa visão, durante a conferência das Nações Unidas sobre o Homem e o Ambiente, que se realizou na cidade de Estocolmo em 1972, definiu-se ambiente como “conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, num prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas” (Câmara et al., 2018, p. 7), já na conferência Intergovernamental sobre a Educação Ambiental, realizada em Tbilisi em 1977, o ambiente foi definido como “conjunto de sistemas naturais e sociais em que vivem o homem e os demais organismos e de onde obtêm sua subsistência” (Watanabe, 2011, p. 18).

A partir do momento em que se tornou consensual para todos que as atividades humanas ligadas a modelos de consumo desenfreados intensificavam os problemas ambientais e que isso seria algo insustentável para o planeta, as questões ambientais tornaram-se um dos focos de maior atenção de alguns governos, organismos e instituições internacionais. Percebeu-se então a necessidade do reconhecimento do ambiente como uma dimensão fundamental e como base para a sustentabilidade.

2.2. Conceitos e objetivos da Educação Ambiental

Segundo Cavaco (1992), durante bastante tempo o orgulho da humanidade no progresso do poder tecnológico associado ao crescimento económico produziu a ilusão de que os recursos naturais teriam um potencial infinito, podendo assim ser utilizados de forma constante e insustentável. Devido a esse facto, foram deixados de parte os modos de vida baseados na harmonia entre a natureza e a humanidade, o que levou ao desenvolvimento de uma realidade estritamente antropocêntrica.

Hoje em dia, devido ao agravamento dos riscos ambientais, é necessário que a humanidade entenda e tenha consciência da sua dependência da natureza e que interiorize que é necessário mudar os seus hábitos com impacto ambiental. Para que isso aconteça é crucial que exista Educação Ambiental, tanto no contexto formal como no informal, em todas as etapas da vida humana, englobando um leque de matérias tão diversificadas quanto possível.

A Educação Ambiental assume um papel imprescindível na sociedade visto que é vital formar uma sociedade que seja ambientalmente informada, que atinja uma responsabilidade ambiental acrescida e que possua a capacidade de tomar decisões acerca do ambiente, tendo em vista a compatibilização das atividades humanas com a preservação e conservação dos recursos naturais. Isto posto, é importante que existam projetos de educação ambiental que alertem e eduquem a população para as inúmeras necessidades ambientais e que levem essa mesma população a formar um pensamento crítico e a preservar e utilizar de forma sustentável os recursos naturais.

Procura-se através da Educação Ambiental consciencializar e alertar a população para os problemas ambientais que atingem o Planeta e informar sobre as formas de os mitigar sem que isso seja sinónimo de perda de qualidade de vida ou conforto e ainda educar os indivíduos com o propósito de os tornar mais responsáveis, ativos e atuantes neste campo.

O objetivo principal é que a humanidade consiga satisfazer todas as suas necessidades e usufruir dos recursos oferecidos pela natureza, respeitando e utilizando esses mesmos recursos de uma forma lúcida e consciente o que irá viabilizar um equilíbrio entre o ser humano e o ambiente e, conseqüentemente, que as gerações futuras possam também ter um planeta com todas as condições para ser habitado.

Assim, pode definir-se Educação Ambiental como um processo cujo objetivo é formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e todos os seus problemas, isto é, uma população que tenha os conhecimentos necessários e o sentido de compromisso que lhe permita trabalhar tanto individualmente como coletivamente na resolução de todos os problemas atuais e ainda impedir que estes se repitam no futuro (Nova, 1994).

De acordo com Nova (1994), os objetivos da Educação Ambiental são:

Figura 1

Objetivos da E.A



A Educação Ambiental é, portanto, uma necessidade do presente sendo impossível formar uma sociedade sustentável e evoluída sem a presença desta.

Sublinha-se por isso uma dimensão de futuro imprescindível à Educação Ambiental, contudo a Estratégia Nacional de Educação Ambiental (Resolução do Conselho de Ministros n.º 100/2017, de 11 de julho) estabelece também que a E.A “deve utilizar as experiências do passado, para aferir iniciativas e ações futuras, promovendo a sua integração nos sistemas de valores sociais coerentes com uma ética ambiental” (p. 3538).

Aliando estas considerações, o tema proposto para o presente trabalho articula passado e presente procurando refletir sobre a relação da religião com o ambiente.

2.3. Desenvolvimento Sustentável e Educação para o Desenvolvimento Sustentável

As preocupações ambientais surgiram, numa primeira instância, associadas a um conjunto de acidentes ambientais cujas evidências revelaram tratar-se de problemas causados pela humanidade, devido à má utilização e gestão dos recursos naturais e do ambiente (Puhl, 2016).

Isto porque, como foi referido acima, o ser humano acreditou durante muito tempo ser superior a todos os outros seres o que lhe daria poder sobre o ambiente e sobre a sua utilização.

Assim sendo, dentro do espaço educativo considerou-se, durante muitos anos, o “estudo do ambiente como fonte de conhecimento e de formação dos seres humanos” (Valero-Avendano & Cordero-Briceno, 2019, p. 25), sendo o ambiente visto como um recurso a ser utilizado e explorado, numa visão antropocêntrica e completamente fragmentada da relação e conexão da humanidade com a natureza (Valero-Avendano & Cordero-Briceno, 2019).

A humanidade acreditava que poderia utilizar o ambiente de uma forma constante e insustentável sem que daí resultassem quaisquer consequências nocivas. No entanto, essa era uma premissa falaciosa, uma vez que os recursos são limitados e não permitem um crescimento infinito.

Ao longo do tempo, as consequências dos atos dos seres humanos foram-se tornando cada vez mais visíveis. Com o início do novo milénio e com o aumento acelerado dos problemas ambientais, principalmente das alterações climáticas, a humanidade viu-se de braços dados com uma crise ambiental sem precedentes (Câmara, et al., 2018).

A partir desse momento a sociedade verificou, uma vez mais, que o modelo de desenvolvimento utilizado até ao momento não era o mais indicado, o que levou ao início de uma maior consciencialização ambiental.

Começou-se então a falar de sustentabilidade e da necessidade da humanidade encontrar um modo de desenvolvimento económico e material que não lesasse o ambiente, ou seja, um modo de utilizar os recursos de uma forma mais inteligente e sustentável para que estes não se esgotassem e pudessem, mais tarde, ser também utilizados pelas novas gerações.

Surgiu assim, em 1987, o conceito de desenvolvimento sustentável, ou seja, um modelo de desenvolvimento que permite “satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 41).

Apesar de já se falar da necessidade de um desenvolvimento sustentável há bastante tempo, continuam, ainda hoje, a perdurar a degradação e os desequilíbrios ecológicos na Terra.

Estes problemas, apesar de globais, não atingem de igual modo a população mundial, flagelam de uma forma maior os países e as populações mais pobres, ainda que sejam estes os que menos contribuem para o seu aumento.

Esta constatação traz para a discussão sobre o desenvolvimento sustentável a articulação entre as questões ambientais e as questões sociais, uma vez que não é possível existir desenvolvimento sustentável enquanto persistirem as desigualdades sociais mundiais (WCED, 1987).

Ao longo dos últimos anos deixou de se falar apenas em desenvolvimento sustentável e passou a falar-se também em Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

Na sua génese o conceito de EDS inclui todos os princípios e valores presentes na noção de E.A, no entanto, segundo os seus proponentes, procura ir mais longe promovendo, ou tentando promover, mudanças concretas nos comportamentos dos indivíduos (Schmidt & Guerra, 2013).

Os dois conceitos partilham a convicção de que o sistema de desenvolvimento atual irá, eventualmente, colapsar sendo por isso necessário evitar esse colapso através da antecipação dos seus efeitos, o que passará necessariamente por uma mudança de comportamentos com significado sistémico. Para que tal aconteça é necessário a existência de modelos de consumo que sejam sustentáveis. Estes modelos de consumo sustentáveis devem ser abordados de acordo com uma economia circular, o que implica gerir de um modo sustentável os recursos que já temos disponíveis na nossa economia, ou seja, que sejam baseados na redução, reutilização e reciclagem de materiais e energia (APA, 2017). Devem também ter em vista um decréscimo económico, isto é, uma

perspetiva económica onde o crescimento económico não está associado ao PIB (produto interno bruto), uma vez que o aumento contínuo deste não é suportado pelos ecossistemas (Caeiro, 2018). Estes modelos devem também entender as dimensões culturais da sociedade e adequar as suas normas a estas, estando em linha com os objetivos de desenvolvimento sustentável definidos na Agenda 2030 (NU, 2015), caso contrário não conseguiram ter um efeito real no mundo nem na vida das populações.

Assim, e de acordo com o desenvolvimento sustentável e a educação para o desenvolvimento sustentável, que são dois conceitos indissociáveis, a melhoria nas condições de vida das populações deve ser atingida sem aumentar o consumo e com alterações nos estilos de vida e também nos padrões de consumo. Isto implica a necessidade de existirem políticas públicas sustentáveis e realistas baseadas na perspetiva de uma “prosperidade sem crescimento” onde a humanidade possa continuar a prosperar e evoluir sem que isso seja sinónimo de degradação ambiental.

3. A RELIGIÃO E A SUA IMPORTÂNCIA

Os objetivos desta investigação focam-se na relação entre a religião e o ambiente e nesse sentido é importante refletir sobre os conceitos de religião e sobre o seu papel na sociedade. Assim, neste ponto serão tratados os subseqüentes conceitos, O fenómeno religioso, conceitos e perspectivas e A relevância da religião no desenho sociocultural.

3.1. O fenómeno religioso, conceitos e perspectivas

De acordo com Marr (2014), a partir do momento em que adquiriu a capacidade de pensar para além de si mesmo, o ser humano sentiu necessidade de encontrar significado na realidade, para poder lidar com o fim da vida e explicar fenómenos, de origem natural, desconhecidos. Dessa necessidade humana nasceram as religiões.

No início as religiões, primitivas, corresponderam a uma primeira tentativa, bastante conturbada e desorientada, de pedir aos Criadores dádivas que permitissem ao ser humano ter uma vida mais fácil e mais feliz. Eram religiões politeístas animistas, de acordo com as quais era atribuído espírito a entidades naturais não humanas, como florestas e rios.

Algum tempo depois, acompanhando o crescimento tecnológico e o crescimento das sociedades, principalmente o da civilização grega, as religiões evoluíram para sistemas mais organizados, passando de religiões politeístas animistas para religiões politeístas antropomórficas, atribuição de características humanas a Deuses.

Ao longo do tempo as religiões foram ficando mais ordenadas e passaram, na sua grande maioria, de religiões politeístas para religiões monoteístas.

O povo hebreu (povos sumérios que se instalaram na antiga Mesopotâmia, por volta de 5000 a.C.) foram os primeiros a professar a fé em um único Deus utilizando a religiosidade como fator de união (Pitts & Pollinger, 2013). Isto é, utilizaram a fé num único Deus para construir uma sociedade mais coesa onde a maioria dos cidadãos fossem regidos pelo mesmo código moral e pelos mesmos valores.

Posteriormente, surgiram novas religiões monoteístas, entre elas a religião Católica e a religião Islâmica. Duas religiões que acabariam, mais tarde, por se tornarem nas duas religiões com maior número de crentes a nível mundial.

As religiões modernas são na sua maioria monoteístas, ainda assim continuam a existir várias religiões politeístas, como é o caso da religião Hindu.

Segundo Ronan (2017), a religião é um “sistema de significados que pode dar resposta às questões centrais acerca dos comportamentos, da ordem social e da motivação humana” (p. 2), já para Tanner e Mitchell (2002), é a “crença nos poderes sobrenaturais ou em poderes que devem ser obedecidos e adorados e a sua expressão em condutas e rituais” (p. 1). Assim, podemos definir religião como um conjunto de crenças e rituais que unem em uma mesma comunidade moral os seus praticantes.

A religião é assim utilizada como um fator de organização, união e regulação pelas sociedades de forma a manter uma coesão social, dar “sentido” à vida dos crentes e explicar, ou pelo menos tentar, a existência humana no mundo, conjugando uma dimensão social e metafísica.

3.2. Relevância da Religião no Desenvolvimento Sociocultural

Ao longo da história tudo o que acontecia no planeta Terra e não era explicável era atribuído à ira ou à benevolência do Criador ou dos Criadores. Devido a esse pensamento, as religiões foram durante grande parte da história da humanidade a única fonte de perguntas e respostas, ou seja a grande fonte de conhecimento.

Esse facto levou as sociedades a acreditar em tudo aquilo que lhes era transmitido pelos representantes da sua religião.

Por esse motivo durante séculos acreditou-se que apenas a fé poderia ajudar o ser humano a ter uma vida completa e feliz. A religião era também a única fonte de conforto disponível, ou seja, nada existia fora dela (Trigueiro, 2016).

A importância da religião foi tão acentuada em certas alturas da história da humanidade que levou a um excesso de intolerância perante formas de pensamento diferentes, religiões diferentes e à criação do pensamento “O meu Deus é o único Deus verdadeiro”, tendo esse pensamento levado muitas civilizações a entrarem em guerra entre si (Marr, 2014). Para além disso, era também através dos textos sagrados de cada religião que as normas sociais eram criadas. Estas duas características reforçam a ideia apresentada anteriormente de que a Religião constituiu, e ainda constitui, um forte elemento de coesão social dentro de um determinado grupo, uma vez que reforça os laços entre aqueles que se opõem a outros grupos orientados por diferentes crenças religiosas (Tanner & Mitchell, 2002). Salienta-se também que, do mesmo modo, opera o sentido normativo das orientações religiosas.

A religião perdeu esse estatuto de conhecimento absoluto quando a razão começou a imperar perante a fé, e a ciência ganhou um lugar de destaque nas sociedades.

No entanto, segundo Tanner e Mitchell (2002) a religião continua hoje a influenciar aspetos individuais e coletivos da vida do ser humano desde o dia do seu nascimento até a sua morte. Ou seja, as “religiões guiam e modificam as atividades humanas” (Tanner & Mitchell, 2002).

A religião não ensina só a fé como também catalisa a ação moral, ou seja, o conjunto de princípios e valores que regem a conduta da humanidade foram, na sua maioria, retirados de Escrituras Sagradas (Boareto, 2017).

Devido a isso os papéis sociais foram desde sempre influenciados pelas normas religiosas. Assim, a religião regrou e continua a reger em várias partes do mundo, as normas e os comportamentos sociais.

Os comportamentos ambientais não são exceção à regra e são também eles condicionados pela religião ainda que de uma forma menos perceptível. Apesar disso, quanto maior for o domínio das práticas religiosas na vida dos crentes, mais fácil será observar os seus efeitos no ambiente, uma vez que estes serão regulares (Tanner & Mitchell, 2002). Em outras palavras, as ações dos fiéis num certo local terão um maior impacto e uma maior visibilidade se forem contínuas. Por exemplo, a médio e longo prazo, uma comunidade hindu que tenha uma dieta maioritariamente vegetariana terá um impacto ambiental diferente daquele que uma comunidade cristã ou islâmica, onde exista um consumo de carne regular, terá.

A Religião teve e continua assim a ter uma importância bastante significativa na vida dos seres humanos, tanto dos crentes como dos não crentes.

4. RELIGIÃO E AMBIENTE, UM DIÁLOGO CRESCENTE

As doutrinas religiosas têm influência no comportamento da humanidade e na forma como esta estabelece a sua relação com o ambiente. E se os problemas ambientais estão conectados com a forma como o ser humano está presente no mundo, também estão conectados com as religiões (Jenkins, 2016). Todas as religiões têm uma relação com o ambiente, sendo essa relação mais próxima ou mais afastada dependendo da religião em estudo e “quanto maior for o domínio da religião na vida das pessoas, mais constantes e observáveis serão os seus efeitos no ambiente” (Tanner & Mitchell, 2002, p. 9).

A maioria das narrativas religiosas entende o planeta Terra como uma criação de “algum” Deus para ser a casa do ser humano até que este consiga alcançar o paraíso onde terá vida eterna. Esta corrente de pensamento leva a que a relação da religião com o ambiente nem sempre seja pacífica.

Na grande maioria das tradições religiosas ocidentais a natureza teve quase sempre um lugar secundário, tendo sido vista como um conjunto de recursos para a humanidade manusear (Ramírez & Fernández, 2018). Apesar disso, estas religiões têm passagens sagradas que descrevem o mundo como um local sagrado que deve ser respeitado e cuidado.

Durante muitos anos o ser humano acreditou ser superior a todas as outras formas de vida e ter o direito de utilizar o ambiente da forma que quisesse. A humanidade passou então a modificar o ambiente e a utilizar os recursos naturais sem se preocupar com quaisquer consequências que desse comportamento pudessem surgir. Ou seja, “o desejo da humanidade em controlar a natureza teve como consequência uma destruição ambiental sem precedentes” (Ramírez & Fernández, 2018, p. 2).

Contudo, devido ao reconhecimento do ambiente como dimensão fundamental e base para a sustentabilidade do crescimento e a todas as preocupações ambientais que têm surgido nestas últimas décadas, realizou-se em praticamente todas as religiões uma pesquisa nas suas fontes para encontrar e atualizar as suas mensagens de conservação e preservação do ambiente com o intuito de dar significado, sabedoria e esperança à conservação (Anguita, 2002).

Por esse motivo, surgiu em 1986 a Declaração de Assis, onde líderes das comunidades budistas, cristãs, hinduístas, islãs e judaicas se reuniram, sobre o patrocínio da ARC (Aliança das Religiões e da Conservação) e da WWF (Fundo Mundial para a Vida

Selvagem), num projeto que veio a chamar-se “Projeto da Terra Sagrada”. Podemos encontrar nesses documentos os principais nexos entre as religiões e a conservação do ambiente (Anguita, 2002).

Na atualidade, muitos religiosos entendem a degradação ambiental observada no planeta como uma falha moral dos seus habitantes (crentes) (Ronan, 2017). No decorrer dos últimos anos tem-se também falado bastante em cuidar da “casa comum”, numa tentativa de fazer os fiéis olharem para o mundo como a sua casa, ou seja, para que tenham uma sensação de “posse boa” em relação ao planeta e assim conseguirem partilhar a responsabilidade de cuidar dele (Hitzhusen & Tucker, 2013). Em outras palavras, é necessário que os seres humanos se sintam moralmente, espiritualmente e afetivamente envolvidos com o ambiente.

Segundo Tanner e Mitchell (2002), os líderes religiosos e os crentes entendem que o ambiente é merecedor de proteção e preservação, no entanto a oposição entre o antropocentrismo e as visões ecológicas do ambiente continuam em pé. Para tentarem ultrapassar essas diferenças os líderes religiosos falam agora de uma administração por parte do ser humano perante o ambiente em vez de domínio deste perante a natureza, numa tentativa de encorajar os crentes a sentirem uma maior responsabilidade perante o ambiente/natureza.

Para aprofundar a reflexão sobre a relação entre a religião e o ambiente, vão ser abordadas neste trabalho duas religiões. Uma religião monoteísta, Cristianismo na corrente Católica Apostólica Romana e uma religião politeísta, Hinduísmo.

4.1. As dimensões ambientais da Religião Católica Apostólica Romana

A religião Católica Apostólica Romana, também conhecida como Catolicismo, é uma das religiões com maior número de crentes em todo o mundo, sendo por isso uma das instituições religiosas com maior influência a nível mundial (Tanner & Mitchell, 2002).

Segue uma doutrina monoteísta, onde existe a crença num único Deus que se manifesta na Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), sendo o Papa o representante máximo de Deus na Terra.

Na Igreja Católica Apostólica Romana a criação é o ato de Deus em Cristo e os cristãos devem descobrir a verdade do amor de Deus e a libertação da criação.

As escrituras dizem, que o domínio do ser humano em relação a natureza não lhe dá o direito de abusar dela, mas que este deve ser como um “parceiro” de Deus, em simbiose

com a criação. Dizem também que o ser humano deve procurar novas formas de viver e de ser, nas quais se restaure o equilíbrio e se dê esperança a tudo aquilo que está ameaçado no planeta. A Bíblia diz-nos que Deus é o centro da criação e que Este convida o ser humano a contemplar o mundo e a viver nele (Anguita, 2002).

A humanidade tem então a obrigação de cuidar da natureza para que a criação de Deus possa seguir o seu curso dinâmico, “Porque tudo o que Deus criou é bom, e não é para desprezar.” (Bíblia Sagrada, 1988, 1 Tim 4:4).

Poderíamos então pensar que a mensagem transmitida pela religião Católica seria uma mensagem ecológica, no entanto, a religião Católica tem sido, ao longo dos anos, considerada uma religião extremamente antropocêntrica (White, 1967), isto porque apesar de existirem várias alusões nas Sagradas Escrituras acerca da conservação da natureza existem também várias passagens na Bíblia que dão ao ser humano soberania perante tudo o que existe no mundo.

Por exemplo em Génesis 2 podemos ler:

“Deus, a seguir, disse: << Façamos o Homem à Nossa imagem, à Nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre todos os répteis que rastejam pela Terra.>>” (26) e em Génesis 9 podemos ler:

“Deus abençoou Noé e os seus filhos, e disse-lhes: << Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra. Sereis temidos e respeitados por todos os animais da terra, por todas as aves do céu, por tudo quanto rasteja sobre a terra e por todos os peixes do mar; entrego-os ao vosso poder. Tudo o que se move e tem vida servir-vos-á de alimentos; dou-vos tudo isso como já vos tinha dado as plantas verdes.>> (1:3).

Passagens como estas levaram o ser humano a acreditar ser a espécie mais importante do planeta, isto porque são a única espécie criada a imagem e semelhança de Deus, sendo a única que tem soberania perante todas as outras, o que acaba por legitimar um certo sentimento de superioridade.

Segundo White (1967), a crença cristã no domínio bíblico associada ao antropocentrismo foi a grande responsável pela normalização da exploração contínua do ambiente. Para além disto, a comunidade cristã entendeu também, durante bastante tempo, os problemas ambientais como triviais visto que o apocalipse era entendido como algo iminente que iria acabar com todo o reino material, “Vi, depois, um novo Céu e uma nova Terra, porque o primeiro Céu e a primeira Terra haviam desaparecido, e o mar já

não existia.” (Bíblia Sagrada, 1988, Apocalipse 21:1). Esta forma de pensar criou uma relação nem sempre amigável entre a comunidade católica e o ambiente.

Ao longo do tempo, surgiram duas posições distintas em relação à capacidade da religião Católica preservar o ambiente. A primeira nega a possibilidade da fé cristã conseguir contribuir para a proteção do ambiente e a segunda acredita que existem indicadores nítidos de que esta poderá inspirar uma responsabilidade ambiental (Ramírez & Fernández, 2018).

São Francisco de Assis foi e continua a ser uma referência católica incontornável quando falamos de cristianismo e ambiente, uma vez que foi uma “das mais significativas representações de uma maneira de viver, pensar e experimentar a natureza contemporânea” (Costa, 2015, p. 31). São Francisco de Assis acreditava que a vida devia ser vivida de forma simples e humilde, tanto na esfera pessoal como na esfera social. Isto é, apenas utilizando aquilo que é estritamente necessário. Devido a essa convicção pregava que o ser humano não era “dono e senhor” da natureza e sim mais um integrante desta (White, 1967).

No seu “Cântico das criaturas” podemos observar como fala de vários aspetos da natureza de forma fraternal, na indicação que são família e não súbditos:

“Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água, útil e humilde, preciosa e pura.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo, com o qual Iluminas a noite. É belo, vigoroso e forte.

Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa, produz frutos diversos, flores e ervas.” (São Francisco de Assis)¹

Nos últimos anos a religião Católica tem revisto a forma como a sua mensagem ambiental é transmitida aos fiéis e tem alterado a sua mensagem antropocêntrica para uma mensagem mais ecológica através da encíclica do Papa Paulo VI “*Populorum progressio*” (1967), a Carta Apostólica “*Octogesima adveniens*” (1971), de alguns discursos perante a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) e ONU (Organização das Nações Unidas) (Anguita, 2002), e da encíclica “*Laudato si*” (2015).

Estes conjuntos de textos alertam a comunidade católica para a necessidade e importância de conservar o ambiente e adotar um estilo de vida mais sustentável.

¹ Disponível em <https://aciportugal.org/2015/12/cantico-da-criaturas-de-sao-francisco-de-assis/>

Na encíclica “*Populorum progresio*” o Papa João VI não falando de forma explícita na necessidade de preservar o ambiente, fala sobre a necessidade da humanidade perceber que o “desenvolvimento não se reduz ao simples crescimento económico” (Paulo VI, 1967, p.7) e sim a um desenvolvimento que combata a miséria e lute contra a injustiça, onde os países mais ricos não têm um consumo excessivo e distribuem as suas dádivas com os países mais pobres.

Já na Carta Apóstolica “*Octoggesia adveniens*” o Papa João VI refere que a humanidade começava a sentir as consequências “da exploração inconsiderada da natureza” (João VI, 1971, p. 9) e a necessidade de este problema ser resolvido por todos, cristãos e não cristãos, uma vez que é uma responsabilidade comum a todos os seres humanos.

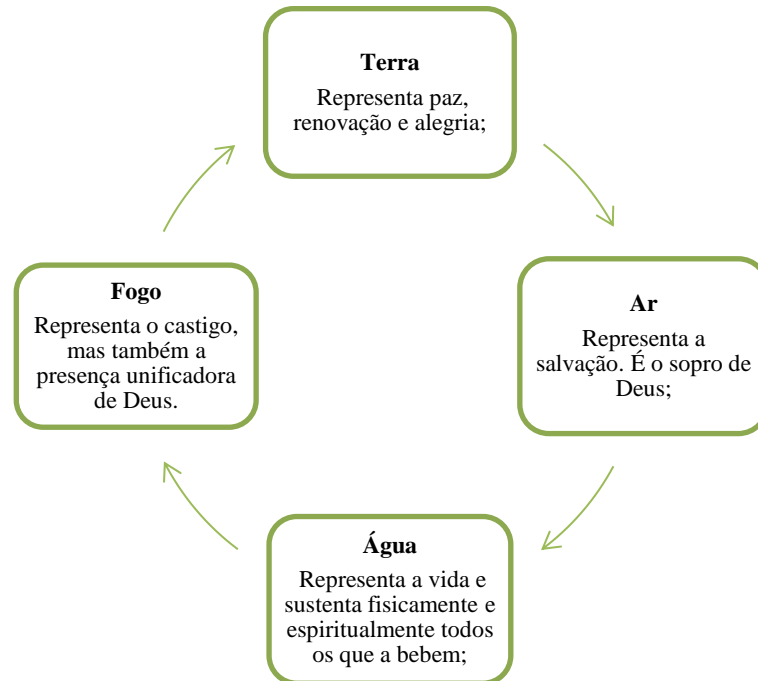
Na encíclica “*Laudato si*”, o Papa Francisco afirma que os cristãos interpretaram mal as Escrituras e, por isso, devem rejeitar com firmeza a noção de que o facto de termos sido criados à imagem de Deus e recebido o mandato de dominar a Terra se traduz num domínio absoluto sobre todas as outras criaturas. O papa afirma também que a destruição do ambiente é muito grave “porque, por um lado, Deus confiou o mundo ao ser humano e, por outro, a própria vida humana é um dom que deve ser protegido de várias formas de degradação.” (Francisco, 2015, p.5).

Nesta religião a água e o fogo são entendidos como símbolos de purificação. No batismo a água, benzida pelos sacerdotes católicos, é utilizada para limpar os pecados e, conseqüentemente, deixar o ser humano entrar de forma pura na Igreja. É também a primeira etapa para mais tarde o indivíduo batizado entrar no Reino de Deus, como se pode ler no Evangelho de São João, “Jesus respondeu: «Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus...»” (Bíblia Sagrada, 1988, Jo 3:5).

Os quatro elementos naturais tradicionais, terra, ar, água e fogo são constituintes do Espírito Santo que administra toda a criação, Ele sustenta a humanidade e todos os outros seres vivos (Wallace, 2005), como se ilustra na figura 2.

Figura 2

Elementos Naturais



Na religião Católica existem algumas práticas diárias que ajudam os seres humanos na sua relação com a natureza. Essas práticas não têm um elemento natural específico, têm sim um compromisso moral com o ambiente. Por exemplo, começar e terminar o dia com orações de agradecimento pela criação de Deus e por tudo aquilo que faz parte dela, reduzir o desperdício e questionar o consumo excessivo (Tanner & Mitchell, 2002).

Muitos teólogos cristãos, como Thomas Berry (1990 e 2000) e Rosemary Radford Ruether (1994), têm ainda tentado encontrar formas de conectar as Sagradas Escrituras Cristãs com a “nova chamada da ecológica de responsabilidade” de forma a inspirar ativismo ambiental através de uma admiração pela natureza.

Assim, hoje em dia, a religião Católica Apostólica Romana procura encontrar novas formas de estar onde exista um meio-termo entre o comando da multiplicação e a noção da administração ecológica do ambiente.

4.1. As dimensões ambientais da religião Hindu

A religião Hindu é a terceira maior religião a nível mundial e segue uma doutrina politeísta, onde existe a crença em vários Deuses que possuem diferentes papéis e domínios no universo (Tanner & Mitchell, 2002).

Esta religião, tal como a sociedade indiana, é dividida em múltiplos sistemas de crenças e está subdividida numa hierarquia de castas. Existem quatro castas superiores: *Brahmans* (líderes religiosos), *Kshatriyas* (guerreiros), *Vaishays* (originalmente camponeses e depois comerciantes) e *Shudras* (servas)” (Tanner & Mitchell, 2002, p. 29). Existe ainda um outro grupo, os *Outcastes* ou *Harijans* (intocáveis ou impuros).

A posição que cada pessoa ocupa dentro desta hierarquia de castas é baseada na hereditariedade, ou seja, passa de pais para filhos. Apesar de hoje em dia o sistema de castas ter sido oficialmente desmantelado a sua presença continua profundamente enraizada, principalmente em áreas mais rurais, e os *Harijans* continuam a sofrer abusos e a ter menos oportunidades (Tanner & Mitchell, 2002).

Está presente, nesta religião, o conceito de *dharma* que é a “ordem cósmica que inclui os princípios naturais e morais que governam os comportamentos das pessoas dentro da sua casta.” (Tanner & Mitchell, 2002, p. 28).

Devido aos múltiplos de sistemas de crenças o impacto ambiental individual de cada sistema é diminuído, uma vez que quanto mais heterogénea for uma comunidade religiosa menos visíveis serão os seus impactos no ambiente (Tanner & Mitchell, 2002). Isto é, quanto maior for o número de sistemas de crenças numa sociedade menor será o impacto ambiental de cada uma delas individualmente, ainda que coletivamente esse impacto seja elevado.

Nesta religião, os deuses encontram-se em cada objeto do universo e atribuem alma a todos os seres vivos (Anguita, 2002), “Com mãos e pés em toda a parte, com olhos, cabeças e bocas por toda a parte, Ele existe, permeando tudo neste mundo.” (Bhagavad-Gita 13.14). Por exemplo, a vaca é sagrada para os hindus, uma vez que é uma divindade e também encarnação de Vishnu, um dos deuses da trindade sagrada do hinduísmo juntamente com Shiva e Brahma (Smith, 2005).

Para os hindus o ser humano não tem uma superioridade em relação aos outros seres vivos, uma vez que são ambos ignorantes em relação ao conhecimento do mundo sensorial, isto é, em relação ao mundo que habitamos e que percebemos através dos

sentidos, “Os sábios humildes, em virtude do conhecimento verdadeiro, veem com uma visão igual o *brahman* erudito e cortês, a vaca, o elefante, o cão e o comedor de cães.” (Bhagavad-Gita, 5.18).

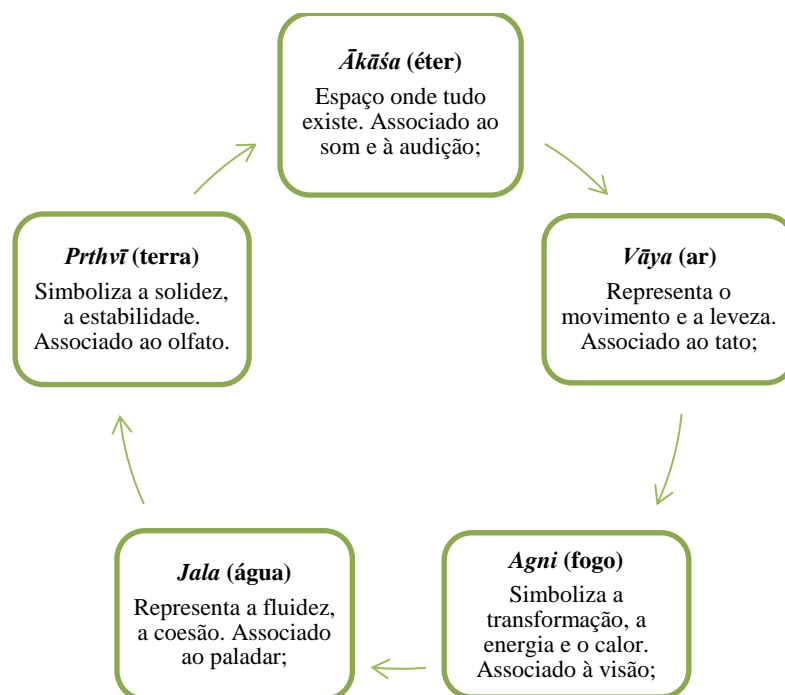
Para além disso, existe também nesta religião o conceito de *ahimsā* (não violência), que proíbe tirar a vida a tudo aquilo que está vivo (Tanner & Mitchell, 2002). “Deus, Kesava, está contente com a pessoa (...) que não magoar ou destruir as outras criaturas que não falem ou os animais.” (Visnu-purana 3.8.15).

A crença hindu na transmigração de almas, a crença de que a alma de um ser vivo renascerá num novo corpo após a morte, também torna os crentes menos propícios a cometer atos de violência, uma vez que as ações que têm na vida atual determinarão o seu destino na seguinte (Tanner & Mitchell, 2002).

Os *Pancha Bhuta* (os cinco elementos) são um guia prático para entender a conexão entre toda a vida e para promover a harmonia com o ambiente, na medida em que mostram que somos todos feitos da mesma matéria (Sharma & Biswas, 2025), conforme a figura 3.

Figura 3

Pancha Bhuta



Poderíamos dizer que o Hinduísmo é uma religião bastante próxima da natureza. No entanto, o que os Textos Sagrados transmitem nem sempre é equivalente ao que podemos observar na realidade. Uma vez que, referir outros seres vivos de forma positiva e em

contextos positivos não se materializa necessariamente na “realidade” como uma preocupação ou uma ação ambiental (Robinson & Cush, 1997), como podemos observar em relação ao vegetarianismo. Para a religião Hindu o vegetarianismo seria não só apropriado como também um dever, porém essa prática só é “imposta” quando existe pouca carne disponível (Tanner & Mitchell, 2002). Existe em relação os rios a mesma contradição, uma vez que segundo os ensinamentos hindus todos os rios são sagrados e poluí-los é pecado, no entanto, o rio Ganges, considerado um rio sagrado na Índia, é um dos rios mais poluídos do mundo.

Esta religião afirma ainda que a função da humanidade é proteger o ambiente, caso contrário este vingará-se através das chamadas catástrofes naturais. Assim, a necessidade de cuidar do ambiente não existe pelo seu valor intrínseco e sim pelo medo de retaliações ambientais. Por outras palavras, cuidar do ambiente é necessário para evitar sofrer consequências adversas e não porque o ambiente tem valor e deve ser protegido.

Nas visões mais tradicionais Hindus está também bastante presente a noção de que existem vários mundos e vários universos, o que significa que enquanto uns são criados outros serão destruídos, “num ciclo inevitável de criação, crescimento, decadência e destruição” (Robinson & Cush, 1997, p. 32). Esta noção de que o mundo será eventualmente destruído gera nos crentes uma certa descontração em relação às atitudes sustentáveis, dado que quaisquer que sejam as suas atitudes o destino será sempre o mesmo, a destruição.

É ainda feita, nesta religião, referência ao *Karma*, deixando para trás o fatalismo associado a este conceito (Jenkins, Berry, & Kreider, 2018). Uma vez que o *Karma* é simplesmente uma lei moral de causa e efeito, ou seja, determina que cada ação tem, necessariamente, uma consequência. Porém, essa consequência não será sempre fatalista, será apenas o resultado da ação em questão (Smith, 2005).

Desde a segunda metade de 1980, os líderes Hindus têm estado bastante ativos na proteção do ambiente através de várias declarações ambientais (Ramírez & Fernández, 2018).

Nessas Declarações Hindu sobre Alterações Climáticas efetuadas em 2009 e 2015, é afirmado que a humanidade não pode ser separada do ambiente, uma vez que laços espirituais, psicológicos e físicos ligam todos os elementos presentes na natureza, numa espécie de “teia cósmica da vida” (HDCC, 2009). Referem também como a exploração acentuada dos recursos do planeta até este século mudou o relacionamento dos seres

humanos com o ambiente, e que essa opção de desenvolvimento não é viável (Puglisi & Buitendag, 2022).

Estas declarações convidam os hindus a viverem uma vida que seja ecologicamente correta, ou seja, uma vida com uma produção sustentável, um nível de consumo menor e uma alimentação baseada no vegetarianismo.

5. PLANO METODOLÓGICO

A elaboração de um projecto cognitivo e/ou transmissão de conhecimentos, seja de que natureza for, requer obediência a determinados critérios de tratamento que permitam seguir uma linha compreensível que seja entendida por todos aqueles a quem os critérios se destinam. Cada tipo de investigação necessita de um método distinto. Podemos então definir metodologia como uma parte lógica que estuda os métodos de elaboração de uma investigação segundo as leis do raciocínio (Sousa, 1998).

Assim, para clarificar o processo de tomada de decisão relativo à condição metodológica do presente estudo, serão apresentados neste capítulo os seguintes subcapítulos, natureza da investigação, desenho da investigação, questões de investigação e objetivos de estudo, técnicas e instrumentos de recolha de dados, procedimentos, questões éticas decorrentes da planificação de condução da investigação e análise de conteúdo como técnica de tratamento de dados.

5.1. Natureza da Investigação

Segundo Ferreira (1998), as investigações quantitativas e qualitativas estão normalmente associadas a diversos paradigmas. Esses paradigmas diferem na produção de conhecimento e no processo de investigação. No entanto, a distinção entre elas acontece a nível do método, já que “cada tipo de método está portanto ligado a uma perspectiva paradigmática distinta e única” (Ferreira, 2008, p. 193).

As investigações qualitativas representam uma investigação que procura descrever características, qualidades ou categorias que não são suscetíveis de medição. Estuda os fenómenos no seu meio natural, tentando entender e interpretar os significados que os sujeitos lhe dão. Envolve a análise de uma grande variedade de materiais empíricos como casos de estudo, experiências pessoais, história de vida, entrevistas, entre outros, que descrevem a rotina, os problemas e o significado da vida das pessoas (Thomas, 2003).

Nas investigações qualitativas o ambiente natural constitui a fonte direta de dados e o investigador é o instrumento fundamental na recolha dos mesmos, sendo a forma como as pessoas interpretam os factos e a sua vida essencial para o investigador (Bogdan & Biklen, 1994).

Uma investigação qualitativa é descritiva, sendo os dados recolhidos em forma de palavras. Os dados podem incluir transcrições de entrevistas, notas de campo,

documentos, entre outros. Os investigadores qualitativos não reduzem os seus dados a símbolos numéricos, analisam sim os dados em toda a sua riqueza respeitando, sempre que possível, a forma como foram registados ou transcritos. Ou seja, a palavra escrita tem uma grande importância neste tipo de investigações, tanto no registo dos dados como na disseminação dos resultados.

Nas investigações qualitativas o mundo é examinado “com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 49) que permita compreender melhor o assunto em estudo. Os investigadores qualitativos analisam os dados de uma forma indutiva, não recolhendo os dados com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente, mas sim para serem construídas à medida que os dados vão sendo recolhidos e agrupados. Nestas investigações o investigador assume que não sabe o suficiente antes do estudo para saber quais as questões importantes para efetuar a investigação.

A temática abordada na presente investigação reveste-se de uma complexidade que beneficia com uma abordagem metodológica de cariz qualitativo, uma vez que, de acordo com a questão-problema e com os objetivos do trabalho, aquilo que é pretendido é perceber como é que a religião Católica Apostólica Romana e a religião Hindu interpretam a relação da humanidade com os seres humanos e a forma como as suas mensagens ambientais são transmitidas aos fiéis.

5.2. O estudo de casos múltiplos como Desenho de Investigação

Um estudo de caso é um inquérito empírico que irá investigar algum fenómeno contemporâneo dentro de um contexto na vida real, quando a fronteira entre esse fenómeno e o seu contexto não é completamente evidente e onde serão utilizadas diversas fontes de dados (Yin, 2003). Como uma estratégia de pesquisa, os casos de estudo são utilizados nas mais variadas situações para contribuir para a aquisição de conhecimentos acerca de fenómenos individuais, de grupo, políticos, entre outros (Amado & Freire, 2014). Este tipo de investigação permite aos investigadores conservarem as “caraterísticas holísticas e significativas da vida real” (Yin, 2003, p. 2) , como ciclos de vida individuais e relações organizacionais. Contudo, é necessário salientar que “assumir uma perspetiva holística não significa que se pretenda estudar o caso na sua totalidade” (Amado & Freire, 2014, p. 125). Os estudos de caso adequam-se

a estudos onde se pretende responder a questões de investigação sobre o “como” e o “porquê” (Rios, 2021; Yin, 2003).

Os estudos de casos são várias vezes criticados por apresentarem limitações a nível da possibilidade de generalizar a partir dos resultados obtidos, no entanto esse aspeto não será uma fonte de preocupação para o investigador já que o seu objetivo não é chegar a generalização e sim salientar as particularidades dos casos que estão a ser estudados. Uma vez que ao investigar determinados casos, em contextos específicos e numa perspetiva holística, o investigador reflete sobre as especificidades dos casos de forma a transmitir um desenho completo, vivo e único (Amado & Freire, 2014).

Nos últimos anos, o estudo de caso único tem sido substituído em várias investigações por estudo de casos múltiplos, dado que cada caso tem um valor investigativo em si mesmo e a condução de um conjunto de estudos seguindo a mesma forma de investigação, com uma coordenação adequada entres os casos, permitirá a sua comparabilidade e uma maior possibilidade de teorização ou consolidação das proposições teóricas. A quantidade de casos que serão estudados será decidida de acordo com o tipo de estudo que será realizado (aquilo que se pretende saber, os objetivos da investigação, os recursos disponíveis, etc.).

Na planificação do presente estudo optou-se por realizar um estudo de casos múltiplos que tem uma intencionalidade com o objetivo de comparar o discurso de duas religiões, a religião Católica Apostólica Romana e a religião Hindu, quanto a relação da humanidade com o ambiente.

5.3. Questão de Investigação e Objetivos do Estudo

Após a análise de alguma da literatura disponível sobre o tema desta investigação e tendo em conta aquilo que se pretende, foi delineada a seguinte questão de investigação:

- “Qual o contributo das religiões Católica Apostólica Romana e Hindu para a compreensão da relação da humanidade com o ambiente?”,

Foram também definidos os seguintes objetivos de estudo:

- Perceber que relação existe entre a religião e o ambiente a partir de diferentes perspetivas religiosas;
- Conhecer a relação entre o Catolicismo e o Hinduísmo com o ambiente e a forma como estas religiões transmitem a sua mensagem ambiental;

- Refletir sobre a relação das crenças religiosas e a crise ambiental;
- Perceber de que forma a religião pode contribuir para fazer face à crise ambiental atual.

5.4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Os instrumentos de recolha de dados são estratégias que possibilitam ao investigador obter dados empíricos que lhe permitam responder à sua questão ou às suas questões de investigação. Os dados obtidos através dessa recolha são posteriormente analisados e interpretados para poderem ser transformados em resultados da investigação e posteriormente em conclusões. As principais técnicas de recolha de dados são a observação, a análise documental e o inquérito.

No caso da presente investigação, as técnicas de recolha de dados mobilizadas foram a análise documental e o inquérito na forma de entrevista por se considerar que a combinação entre elas permitiria uma análise mais detalhada da relação entre cada uma das religiões estudadas com o ambiente.

A análise documental pode ser definida como “como uma operação, ou um conjunto de operações, visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referenciação” (Bardin, 1977, p. 45). Em outras palavras, através da análise documental pretende-se extrair, analisar, organizar e interpretar as informações e os dados dos documentos escolhidos segundo os objetivos da investigação em questão. Os documentos analisados foram aqueles que se apresentam na tabela 1:

Tabela 1

Documentos Analisados

Religião	Documentos analisados	Codificação
Religião Católica Apostólica Romana	“ <i>Laudato Si</i> ”	TRC (Texto religião católica)
Religião Hindu	Declarações Hindu sobre as Alterações Climáticas (2009 e 2015)	TRH (Textos religião hindu)

Em relação ao inquérito por entrevista, segundo Ketele e Roegiers (1993), parafraseando Labov e Fanshel, a entrevista é “um *speech-event* no qual uma pessoa A extrai uma informação de uma pessoa B, informação essa que estava contida na biografia de B” (p. 19), sendo a biografia todo o conjunto de acontecimentos vividos pela pessoa B. Em uma investigação qualitativa podemos utilizar as entrevistas de duas formas, ou como a estratégia dominante para a recolha de dados ou em conjunto com outras técnicas de recolha de dados. Em qualquer uma das situações a entrevista é utilizada para recolher dados na linguagem do próprio sujeito permitindo assim ao investigador desenvolver uma ideia sobre a forma como o sujeito interpreta os aspetos do mundo (Bogdan & Biklen, 1994).

As entrevistas podem ser classificadas de três formas: (i) entrevistas estruturadas ou fechadas, nas quais as perguntas são programadas e fechadas o que significa que não há grande flexibilidade; (ii) entrevistas semiestruturadas ou semifechadas, com perguntas que derivam de um guião elaborado previamente com aquilo que se pretende obter, mas que se caracterizam por existir uma grande liberdade de resposta do entrevistado durante a interação; e (iii) entrevistas não estruturadas ou abertas, onde as perguntas derivam da interação entre o entrevistador e o entrevistado não existindo nenhum guião elaborado previamente (Amado & Ferreira, 2014). Na presente investigação foram utilizadas entrevistas semiestruturadas tendo sido elaborado um guião de entrevista (apêndice 1). Segundo Amado e Ferreira (2014), como técnica de recolha de dados uma entrevista semiestruturada tem três propósitos:

1. Ser utilizada como o principal meio de recolha de informação - permite o acesso ao discurso dos entrevistados tal como eles se expressam no seu dia a dia e aquilo que não é observável (recordações, afetos, ideias, valores, etc.) e que fazem com que o entrevistado se comporte de determinada forma;
2. Ser utilizada para testar ou sugerir hipóteses - permite ao investigador formular novas hipóteses através daquilo que lhe é transmitido pelo entrevistado;
3. Ser utilizada em conjunto com outros métodos.

Podemos, de acordo com Amado e Ferreira (2014), dizer que as entrevistas semiestruturadas são um dos instrumentos fundamentais de pesquisa nas investigações qualitativas uma vez que não necessitam de uma imposição inflexível das questões, o que permite ao entrevistado falar sobre o assunto que está a ser investigado de forma mais

livre, salientando aquilo que, para ele, é mais relevante na ordem que lhe for mais acessível, o que possibilita uma recolha imediata das informações por parte do investigador.

5.5. Procedimentos

Após a revisão da literatura necessária para a elaboração desta dissertação, foi entendido que dentro desta investigação qualitativa seriam escolhidos como métodos de recolha de dados a análise documental e o questionário na forma de entrevista semiestruturada. Depois de consolidada essa decisão, foi necessário perceber quais seriam os participantes que melhor preencheriam os requisitos da investigação e consequentemente os da entrevista. A balança pendeu para o lado de líderes religiosos das religiões em estudo, uma vez que seriam aqueles com um melhor entendimento da relação religião/questões ambientais religiosas.

Assim, foram realizadas duas entrevistas a dois líderes religiosos. A primeira a um líder religioso da Igreja Católica Apostólica Romana (LRC) e a segunda a um líder da Religião Hindu (LRH). As instituições religiosas foram contactadas através de um *email* no qual foram explicadas as linhas gerais da investigação e efetuado o pedido para a realização da entrevista. Depois de aceites pelos participantes, as entrevistas foram realizadas através do guião de entrevista, que tinha sido enviado anteriormente a cada um dos participantes.

A primeira entrevista, foi efetuada em português a um bispo da Igreja Católica Apostólica Romana e foi gravada com a sua autorização, tendo sido depois transcrita para um documento *word*.

A segunda entrevista foi efetuada a um Sacerdote Hindu e não foi gravada, uma vez que foi realizada num templo sagrado onde não é permitida a utilização de tecnologia, tendo por isso os dados sido escritos como notas de campo, que foram transcritas no mesmo dia para um documento *word* de forma a incorporar o máximo de informação possível e evitar possíveis lapsos de memória. Esta segunda entrevista foi efetuada em inglês e com a ajuda de uma tradutora do templo, uma vez que o Sacerdote Hindu falava hindi.

5.6. Questões Éticas decorrentes da planificação e condução da investigação

Numa investigação científica é necessário que exista um compromisso com a verdade. Tudo aquilo que será investigado e trabalhado deve ser realizado a partir de um espaço de compromisso, respeito e responsabilidade com a investigação e com todos aqueles que nela participaram (Duque & Calheiros, 2017). De acordo com essa necessidade, é importante ter em atenção vários aspetos éticos. Em primeiro lugar é necessário partilhar com os participantes da investigação as linhas gerais desta, fornecendo-lhes os detalhes necessários para que possam tomar uma decisão informada sobre a sua participação no estudo em questão. Ou seja, serão informados sobre as linhas gerais do estudo e dos seus objetivos e acerca dos procedimentos da recolha de dados, sendo garantido o seu anonimato caso seja necessário ou requerido (Duque & Calheiros, 2017). Serão também informados que a sua participação na investigação é voluntária e que não serão obrigados a realizar nada que vá contra a sua vontade, sendo-lhes também comunicado que poderão a qualquer momento deixar de fazer parte da investigação.

No caso da presente investigação, onde foram realizadas entrevistas, os participantes foram ainda informados que poderiam não responder a qualquer das perguntas, caso não a entendessem como pertinente ou importante (apêndice 2). É, no entanto, necessário referir que todas as perguntas do guião de entrevista foram formuladas de forma não ofensiva ou despropositada à investigação.

5.7. Análise de Conteúdo como técnica de tratamento de dados

Como descrito anteriormente, a investigação realizada privilegiou técnicas de recolha de dados eminentemente qualitativas, nomeadamente, a entrevista semiestruturada e a análise documental. Nessa sequência, para tratar os dados recolhidos, selecionou-se como técnica de tratamento de dados a análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é um método de análise bastante reconhecido e aplicado nas pesquisas sociais, humanas e educacionais. Este método envolve a sistematização e interpretação de dados com base numa análise sistemática e concreta do conteúdo de um determinado conjunto de dados. Pode ser aplicado aos mais diversos tipos de dados como entrevistas, textos, imagens, entre outros (Amado, J., S., 2000). Dentro da análise de conteúdo temos as técnicas da análise de conteúdo, que são procedimentos específicos utilizados para realizar a análise do conteúdo dos dados que foram anteriormente

recolhidos. Ou seja, as técnicas integram o método da análise de conteúdo e tem como grande objetivo organizar e interpretar todos os dados que foram recolhidos, de uma forma sistemática e rigorosa.

A análise de conteúdo é a abordagem geral, o todo, e as técnicas da análise e conteúdo são os procedimentos específicos, as partes. Segundo a visão de Laurence Bardin, o objetivo das técnicas de Análise de Conteúdo é realizar uma análise sistemática e objetiva do conteúdo de um conjunto de dados, de forma a compreender os seus significados e conseguir identificar padrões ou tendências presentes neles (Valle & Ferreira, 2024).

Assim, estas técnicas vão contribuir para uma maior compreensão dos dados, o que permitirá a elaboração de conclusões precisas e fundamentadas.

As técnicas utilizadas, segundo Bardin são, a Análise Categorical, a Análise de Avaliação, a Análise de Enunciação, a Análise Proposicional do Discurso, a Análise de Expressão e a Análise das Relações (Bardin, 2016).

Nesta investigação foi utilizada a análise categorial. A análise categorial, que é dentro de todas a mais antiga das análises de conteúdo, é abundantemente empregue na área da educação (Bardin, 2016). Representa um processo que se organiza através da análise e exploração do material recolhido anteriormente, identificando os assuntos recorrentes encontrados na pesquisa documental e nas falas dos participantes da pesquisa.

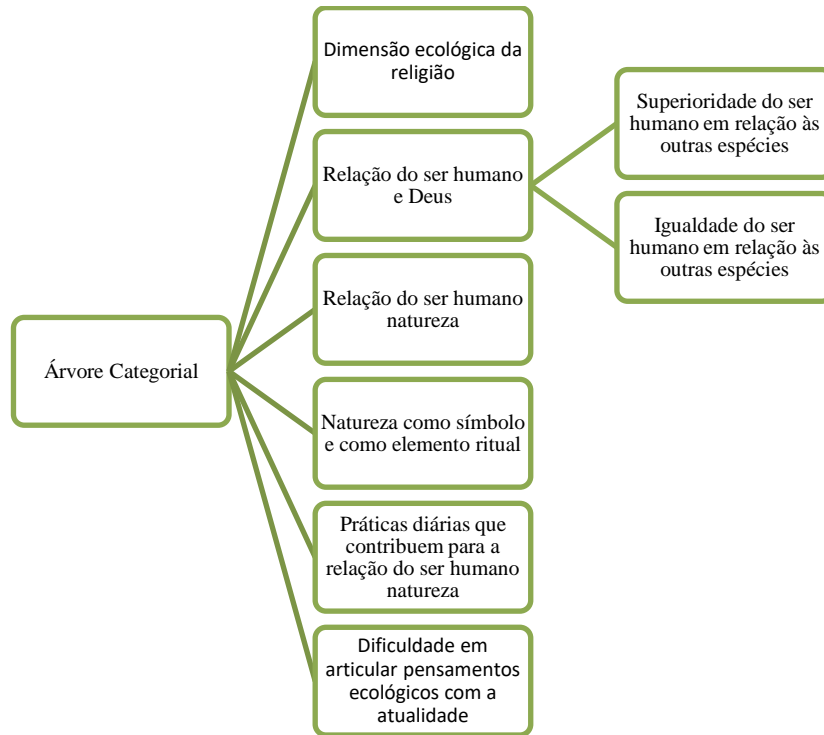
O uso desta técnica de análise permite produzir deduções sobre um determinado conteúdo através da codificação desse conteúdo. É através da aglomeração das semelhanças dos elementos que foram codificados, que se constituem as categorias. Essas categorias vão permitir entender, retratar, explicar e apresentar aquilo que está a ser investigado.

Assim, a análise categorial é um processo de discussão e análise de um conjunto amplo de informações que serão organizadas de forma coerente para poderem responder aos objetivos propostos (Valle & Ferreira, 2024).

As categorias foram definidas *a priori* tendo como base o guião de entrevista e a anterior revisão da literatura, dando origem à seguinte árvore categorial (figura 4):

Figura 4

Árvore Categorial



Neste processo foram identificadas seis categorias, a saber: (i) Dimensão ecológica da religião; (ii) Relação do ser humano e Deus, que se divide em superioridade do ser humano em relação às outras espécies e igualdade do ser humano em relação às outras espécies; (iii) Relação do ser humano natureza; (iv) Natureza como símbolo e elemento ritual; (v) Práticas diárias que contribuem para a relação do ser humano natureza; e (vi) Dificuldade em articular pensamentos ecológicos com a atualidade.

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo foi concebido com o propósito de apresentar os resultados da presente investigação realizada, de acordo com a ordem e a lógica da análise categorial apresentada no capítulo anterior.

6.1 Resultados obtidos na categoria Dimensão ecológica da religião

De acordo com os dados recolhidos sobre a dimensão ecológica da religião, a religião Hindu diz-nos:

“A terra é a nossa mãe” (LRH)

“A nossa querida Terra, tão comoventemente vista como Mãe universal.” (TRH 2009)

“ ‘*Mātā bhūmi putro aham pṛthivyāḥ!* A Terra é a minha mãe e eu sou a/o sua/seu filha/o’ Atharva Veda (12.1.12)” (TRH 2015)

No que diz respeito à religião Católica, salienta-se:

“É uma casa comum que todos devemos cuidar com o maior respeito, com o maior zelo, com a maior atenção.” (LRC)

“...São Francisco ensinou-nos a tratar todos os outros seres e os animais como irmãos, a criar esta fraternidade universal...” (LRC)

“...a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços: «Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras»” (TRC)

Constatamos que tanto na religião Hindu como na religião Cristã está presente a noção de que a nossa relação com o planeta Terra é um vínculo familiar.

Para os hindus, a Terra é a nossa mãe e para os cristãos a Terra, para além de ser a nossa casa comum, é também como nossa irmã e nossa mãe.

Podemos observar que o discurso dos líderes religiosos está alinhado com os textos religiosos analisados, estando presentes em todos a noção da familiaridade com o planeta. A Terra é entendida como uma mãe que cuida do ser humano e que deve ser respeitada e cuidada.

Nos documentos consultados na revisão da literatura sobre o hinduísmo não está presente a referência a “mãe terra”, ainda que esteja sempre presente a ideia de

familiaridade, uma vez que “somos todos um”. Esta ideia está presente nos estudos de Anguita (2002) que nos diz que a “relação de proximidade com a natureza está refletida na linguagem sânscrito: família escreve-se *parivara* e ambiente escreve-se *paryavarana*.” (p. 250) e também no texto sagrado Bhagavad-Gita.

Em relação à religião cristã, a noção de familiaridade está presente desde S. Francisco de Assis e o seu “Canto das Criaturas” até à encíclica “Laudato Si”. Esta ideia está também presente nos estudos de Tanner e Mitchell (2002), onde nos é dito que o mundo é uma criação de um Deus benevolente que pretende que “o universo e os seus habitantes existam e prosperem” (p. 40), tal como um pai de família que quer ver as/os suas/seus filhas/filhos felizes e realizadas/realizados.

6.2. Resultados obtidos na categoria Relação do ser humano e Deus

A categoria acima referida foi subdividida em duas subcategorias: (i) Superioridade do ser humano em relação às outras espécies e (ii) Igualdade do ser humano em relação às outras espécies.

Segundo os dados recolhidos, no que diz respeito à primeira subcategoria (i) a religião Hindu afirma:

“ “Deus” está em todo o lado. ” (LRH)

“Sabendo que o Divino está presente em todo o lado e em todas as coisas, os hindus esforçam-se para não causar danos. Temos uma profunda reverência pela vida e a consciência de que as grandes forças da natureza – a terra, a água, o fogo, o ar e o espaço – bem como todas as diversas formas de vida, incluindo plantas e árvores, florestas e animais, estão interligadas dentro da teia cósmica da vida. “ (TRH 2009)

Relativamente à religião Católica destaca-se:

“Na nossa compreensão Deus é o autor de toda a criação, de tudo o que conhecemos, de toda a natureza, mas há uma obra-prima nesta criação que é a pessoa humana.” (LRC)

“Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada. (...) Se é verdade que nós, cristãos, algumas vezes interpretámos de forma incorreta as Escrituras, hoje devemos decididamente rejeitar que, do facto de ser criados à imagem de Deus e do mandado de dominar a terra, se deduza um domínio absoluto sobre as outras criaturas. ” (TRC)

Já no que diz respeito a segunda subcategoria (ii), a religião Hindu diz-nos:

“ ‘Deus’ está em todos os animais tal como está no ser humano. “ (LRH)
“Mahābhārata (109.10) diz-nos, ‘O Dharma existe para o bem-estar de todos os seres. Portanto, aquilo pelo qual o bem-estar de todos os seres vivos é sustentado, isso é certamente dharma.’” (TRH 2015)

E, para a religião Católica salientam-se as afirmações seguintes:

“O homem e a mulher e o próprio relato, que é uma poesia, do livro do Génesis diz isso mesmo de uma forma muito poética dizendo que Deus gostou de todas as coisas e todas as coisas são boas mas há uma criação que é como que a cereja... que é criação do homem e da mulher, da pessoa humana.” (LRC)
“... lembrar que nos convidam a «cultivar e guardar» o jardim do mundo (cf Gn 2, 15). Enquanto «cultivar» quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, «guardar» significa proteger, cuidar, preservar, velar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza.” (TRC)

Em relação à primeira subcategoria (i), a religião Hindu diz-nos que o Divino está presente em tudo aquilo que existe e que o ser humano está no mesmo nível que todos os outros seres e, de acordo com os dados recolhidos, salientamos que na religião Católica está presente a ideia de que o ser humano mesmo não tendo o direito de dominar de qualquer forma o planeta Terra, está num patamar acima em relação a todos os outros seres vivos, o que pode ser interpretado como uma manifestação de um certo antropocentrismo.

Em relação à segunda subcategoria (ii), a religião Hindu transmite a mensagem de que Deus está em todos os seres do planeta e todos estão no mesmo patamar e a religião Católica transmite a mensagem que os seres humanos estão acima dos outros seres, uma vez que foram os únicos criados à imagem e semelhança de Deus. No entanto, isso não lhes confere um poder absoluto sobre o mundo e todas as outras espécies, mas sim uma obrigação de cuidar de toda a criação de Deus e de manter o mundo em bom estado.

Podemos observar que o discurso dos líderes religiosos e dos textos religiosos analisados estão em concordância. Existe, no entanto, uma diferença visível entre as duas religiões uma vez que para a religião Hindu o ser humano tem o mesmo nível de importância que os outros seres vivos e na religião Católica está num patamar superior.

Também na nossa revisão da literatura encontramos essa divergência. Na Bíblia Sagrada encontramos em Génesis passagens que remetem para o domínio humano sobre

todos os outros seres e no texto sagrado Bhagavad-Gita encontramos passagens que remetem para a igualdade entre os seres humanos e todos os outros seres.

Em relação a religião Hindu estas ideias estão também presentes no trabalho dos autores Tanner e Mitchell (2002), onde podemos ler que os seres humanos “são vistos como iguais aos animais” (p. 40), uma vez que como está referido na revisão da literatura são ambos ignorantes em relação ao mundo sensorial. Também nos estudos de Robinson e Cush (1997) encontramos a mensagem de igualdade do hinduísmo, “se Deus está em todas as coisas (...) devemos respeitar todas as coisas” (p. 30).

Em relação a religião Católica, a ideia de superioridade do ser humano está presente nos trabalhos de White (1967), onde o autor diz que Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança dando-lhe um estatuto superior, “O homem deu nome a todos os animais, estabelecendo assim o seu domínio” (p. 1205). Ramírez e Fernández (2018) também falam sobre a superioridade atribuída aos seres humanos nas religiões ocidentais, tal como foi referido acima na revisão da literatura efetuada.

6.3. Resultados obtidos na categoria Relação entre o ser humano e a natureza

De acordo com os dados recolhidos acerca da relação entre o ser humano e a natureza, encontra-se no discurso do líder religioso e nos documentos analisados respeitantes à religião Hindu as seguintes asserções:

“O ser humano está no mesmo patamar que todos os outros animais.” (LRH)

“*Savatan* – Religião hindu é humana. Somos um.” (LRH)

“Se tiverem alma não queremos matar, não podemos matar. Deus disse para não matarmos nenhuma animal. É proibido.” (LRH)

“Os animais são como Deus.” (LRH)

“A tradição Hindu entende que o Homem não está separado da natureza, estamos ligados por laços espirituais, psicológicos e físicos com os elementos que nos rodeiam.” (TRH 2009)

“Os Hindus procuram a *ahimsā*, para minimizar os danos que causamos com as nossas ações do quotidiano. Como hindus veneramos toda a vida, humana, não humana, vegetal e animal. Os nossos rios são todos deusas; e as nossas montanhas deuses. A paisagem, como um todo, é vista repleta de divindade.” (LRH 2009)

Nesta categoria e no que concerne à religião Católica destaca-se:

“... Deus é o autor de toda a criação, de tudo o que conhecemos, de toda a natureza, mas há uma obra-prima nesta criação que é a pessoa humana.” (LRC)

“... homem como *partner* de Deus, isto é, como colaborador mais estreito, mais próximo de Deus na obra da criação. Mas isso não lhe confere o direito de pôr e dispôr das coisas, tem que ser à imagem e semelhança de Deus.” (LRC)

“Claro que tem este papel de ser este *partner*, este companheiro, este corresponsável Dele na Obra da criação mas para que tudo possa viver em harmonia e em beleza.” (LRC)

“É uma casa comum que todos devemos cuidar com o maior respeito, com o maior zelo, com a maior atenção.” (LRC)

“Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos.” (TRC)

“... a Bíblia não dá origem a um antropocentrismo despótico, que se desinteressa das outras criaturas.” (TRC)

Com base nas unidades de registo apresentadas pode afirmar-se que na relação entre o ser humano e a natureza, a religião Hindu transmite-nos a mensagem de que o ser humano e todos os outros seres estão no mesmo patamar, são todos tocados pelo divino e têm todos direito à vida. Para além disso, também informa os crentes da proibição de matar qualquer ser com alma, pois nesta religião “somos todos um”, ou seja, fazemos todos parte de Deus, que permeia tudo.

A religião Católica, como verificamos na categoria anterior, transmite-nos a mensagem de que o ser humano é a “jóia” de toda a criação, tendo por isso um nível superior. No entanto, esse patamar não lhe confere um domínio sobre toda a criação, mas sim uma obrigação de cuidar desta. O ser humano deve então tratar o ambiente e tudo aquilo que nele se insere como um pastor trata do seu rebanho, cuidando, protegendo e utilizando apenas o necessário, o que acaba por ser legitimado pela crença de que o ser humano foi criado à imagem de Deus.

Encontramos na relação entre a religião e a natureza divergências entre as duas religiões uma vez que o estatuto do ser humano é diferente para as duas. Para os hindus o ser humano é igual a todos os outros seres e para os cristãos o ser humano é superior por esse motivo, a sua relação com a natureza é também diferente.

Nesta categoria, o discurso dos líderes religiosos e dos textos religiosos analisados estão em concordância e à primeira vista, a religião Hindu tem uma mensagem mais ecológica e ecocêntrica, e a religião Católica uma mensagem mais antropocêntrica.

Em relação a religião Hindu somos confrontados na revisão da literatura com os estudos de Robinson e Cush (1997) onde está presente a ideia de que apesar da religião Hindu transmitir a mensagem que “somos todos um” e referir os seres vivos em contextos positivos, isso não significa que as ações do quotidiano sejam mais sustentáveis, já que proteger animais porque eles são tocados pela divino “não é equivalente a proteger o ambiente em virtude de uma preocupação com a sustentabilidade” (p. 30), o que difere do discurso efetuado pelo Sacerdote Hindu e pelos textos analisados. Já nos estudos de Anguita (2002) está presente a ideia que o Hinduísmo é “uma religião muito próxima da natureza que atribui uma alma a todas as plantas e a todos os animais e que considera sagrados todos os rios, sendo a sua contaminação um grande pecado” (p. 250), que vai ao encontro do que foi referido tanto pelo Sacerdote Hindu como pelos textos analisados.

Em relação à religião Católica, White (1967) e Ramírez e Fernández (2018) referem, nos seus trabalhos, a superioridade atribuída ao ser humano no cristianismo e na forma como este acredita ter um domínio sobre a natureza e todos os outros seres, ideias que divergem dos dados recolhidos na entrevista ao Bispo e daquilo que está presente no texto analisado.

Porém nos últimos anos tem surgido uma nova leitura e um novo entendimento sobre as Sagradas Escrituras deixando para trás o domínio e colocando a noção de administração no seu lugar, como podemos observar nos trabalhos de Tanner e Mitchell (2002), onde nos é dito que “o cristianismo combina a aceitação do mandamento dado às pessoas de ‘multiplicar e encher a Terra’ com uma injunção de equilíbrio para agir como administradores do ambiente. (pp. 206-207)”, noção que está de acordo com os dados recolhidos na entrevista e no texto analisado. Também Ronan (2017), fala sobre este novo entendimento das Escrituras Sagradas.

De referir ainda que os discursos dos líderes religiosos e os documentos analisados estão alinhados com esta dinâmica de mudança, no sentido de maior valorização e compromisso com as questões ambientais.

6.4. Resultados obtidos na categoria Natureza como símbolo e como elemento ritual

Em relação à categoria Natureza com símbolo e como elemento ritual, a religião Hindu refere:

“5 elementos naturais: água- Baeundeb(a); fogo – agnideb(a); ar- babou; terra - prthvee; Etér – eethar” (LRH)

“Os nossos rios são todos Deusas; e as nossas montanhas Deuses. A paisagem, como um todo, é vista repleta de divindade. Os planetas e as estrelas são objetos físicos, mas eles também são seres celestiais, eles e o espaço entre eles estão cheio de divindade.” (TRH 2015)

Nesta categoria, as unidades de registo relativas à religião Católica referem:

“...toda a liturgia está cheia de elementos da natureza. Todos os dias quisermos, todos os dias a Igreja reza com sinais, com elementos da natureza. Os tais elementos sensíveis, nomeadamente o pão e o vinho e a água também. Aliás, as Igreja até como dizia Santo Ambrósio não vive sem a água e as lágrimas, isto é a pessoa toda e os elementos todos da natureza porque a água do batismo, da purificação, as lágrimas do arrependimento, do perdão.” (LRC)

“... que rezavam no meio da natureza e com isso é a melhor expressão de louvor a Deus porque é a mais completa. É como se estivéssemos em harmonia.” (LRC)

“A água, o azeite, o fogo e as cores são assumidas com toda a sua força simbólica e incorporam-se no louvor. (...) A água derramada sobre o corpo da criança baptizada, é sinal de vida nova.” (TRC)

Em relação à categoria natureza como símbolo e como elemento ritual, para a religião Hindu tudo é um símbolo do Divino, uma vez que Deus, como foi referido em cima, está presente em tudo e para a religião Católica os elementos da natureza são vistos como símbolos do divino e como formas de purificação.

Nesta categoria, o discurso dos líderes está de acordo com os textos analisados.

As duas religiões estão também em convergência em relação aos símbolos, uma vez que ambas encontram na natureza vários símbolos divinos, como a água e o fogo.

No entanto, enquanto para a religião Católica os elementos simbólicos, são apenas isso elementos simbólicos, para a religião Hindu são também Deusas e Deuses.

Na revisão da literatura acerca da religião Hindu, Robinson e Cush (1997), Anguita (2002) e Tanner e Mitchell (2002) falam-nos da presença do Divino em tudo, ou seja,

tudo é um símbolo dos Deuses. Os estudos de Sharma e Biswas (2025), falam-nos sobre os Pancha Bhuta, os cinco elementos naturais que nos ajudam a entender que somos todos constituídos pelos mesmos elementos, portanto “as formas de vida humana e não humana são parte integrante da natureza” (p.34).

Já na revisão da literatura em relação à religião Católica, os estudos de Wallace (2005), referem que os elementos naturais, terra, ar, água e fogo fazem parte do Espírito Santo, e como eles O ajudam a administrar toda a criação.

6.5. Resultados obtidos na categoria Práticas diárias que contribuem para a relação do ser humano natureza

Sobre as práticas diárias que contribuem para a relação do ser humano com a natureza, encontram-se, na informação analisada para a religião Hindu as seguintes afirmações:

“Reza para a Terra. Coloca os pés na terra e reza a ela.” (LRH)
Quando acordas de manhã tocas no chão e depois tocas na cabeça. *Namaste.*” (LRH)
“Vegetarianismo.” (LRH)
“Ter cuidado com o lixo e com a segurança das pessoas” (LRH)
“Adotar uma dieta à base de plantas é um dos atos mais poderosos que uma pessoa pode ter para reduzir o impacto ambiental. Ao fazer isso, ajudamos a manter a ordem ecológica e cósmica, uma ordem que permite que a vida e a experiência floresçam.” (TRH 2015)

No que concerne à religião Católica destacam-se as seguintes unidades de registo:

“A atitude da Igreja em termos ideais é sempre essa da relação positiva e muito saudável com a natureza é sobretudo nesta perspetiva da fé que a natureza é obra da criação de Deus e nós precisamos mutuamente dela para respirarmos, para vivermos, para que a nossa vida tenha mais sentido e mais sabor por isso está presente em todos os rituais e mais do que nos rituais na vida de cada pessoa, porque ela é integrada e é um elemento que é integrante também na vivência da fé, da esperança, da caridade.” (LRC)
“...uma religião que assenta na história e nos elementos materiais e nas pessoas humanas, não é uma ideia, um pensamento, mas exige a vida e exige a atitude todos os dias.” (LRC)
“Os próprios salmos que a Igreja reza todos os dias, todos eles se referem a todos esses elementos naturais, a chuva, a água, a falta dela.” (LRC)

Sobre esta categoria, na religião Hindu encontra-se a ideia de que devemos sentir a terra e rezar para ela, que se deve adotar uma dieta vegetariana, uma vez que é uma das formas de reduzir impacto ambiental e de manter a ordem ecológica.

A religião Católica diz-nos que a Igreja tenta ter uma atitude positiva em relação à natureza, uma vez que ela é uma obra de Deus da qual nós precisamos para viver. Por isso, está presente em todos os rituais essa noção, já que a Igreja reza todos os dias para os elementos naturais.

Também relativamente a esta temática podemos perceber que o discurso dos líderes religiosos e dos textos religiosos analisados estão em concordância.

Os estudos de Robinson e Cush (1997), assim com os de Tanner e Mitchell (2002) em relação à religião Hindu, analisados na revisão da literatura, afirmam que o vegetarianismo, apesar de ser um ponto de extrema importância para a filosofia Hindu não constitui um ideal assim tão generalizado, sendo muito vezes apenas efetivado quando a carne disponível é pouca.

Nos trabalhos de Tanner e Mitchell (2002) em relação a religião Católica, destaca-se que as práticas diárias que contribuem para melhorar a relação da humanidade com o ambiente estão voltadas para o agradecimento e contemplação da criação de Deus, e também para a redução do desperdício e do consumo em demasia. Por exemplo, começar e terminar o dia com orações de agradecimento pela criação de Deus e por tudo aquilo que faz parte dela, tentar reduzir o desperdício e questionar-nos sobre o consumo excessivo.

6.6. Resultados obtidos na categoria Dificuldade em articular pensamentos ecológicos com a atualidade

Em relação à dificuldade em articular pensamentos ecológicos com a atualidade a religião Hindu, destacam-se as seguintes afirmações:

“Desafio- comida. Vegetarianos vão tornar-se unidos, vão tornar-se melhores. Comer menos carne. Dependes da tua comida, faz com que seja boa e o teu coração vai sentir-se melhor e não vais magoar o teu ambiente.” (LRH)

“Mudar tudo não apenas o ambiente, mas também mudando também os comportamentos. Não utilizar mais daquilo que é necessário. Poupar ao máximo.” (LRH)

“Viver em uma harmonia plena com a natureza.” (LRH)

“Agora os séculos de exploração voraz do planeta alcançaram-nos, e uma mudança radical na nossa relação com a natureza já não é uma opção. É uma questão de sobrevivência. Não podemos continuar a destruir a natureza sem também nos destruímos.” (TRH 2009)

“A sobrevivência da humanidade depende da nossa capacidade de realizar uma transição significativa de consciência (...) devemos avançar na direção de uma consciência global que substitua a atual consciência fraturada e fragmentada da raça humana.” (TRH 2009)

“Convocamos os Hindus a darem o exemplo, a mudarem o seu estilo de vida, a simplificarem as suas necessidades a restringirem os seus desejos. (...) devemos assumir a liderança numa vida ecologicamente amiga da Terra, na frugalidade pessoal, na diminuição do consumo de energia, nas energias alternativas, na produção sustentável de alimentos e no vegetarianismo, bem como na evolução de tecnologias que abordem positivamente a nossa difícil situação comum.” TRH (2009)

“Os hindus ainda sabem que devemos fazer tudo aquilo que é humanamente possível para proteger a Terra e os seus recursos tanto para a geração presente como para as gerações futuras.” (TRH 2009)

“Não podemos depender apenas da ação dos governos. Cada um de nós tem um papel a desempenhar na redução da poluição climática, através da mudança do nosso comportamento, interno e externo. Como afirmou Mahatma Gandhi: “Se pudéssemos mudarmo-nos a nós mesmos, as tendências do mundo também mudariam. Quando um homem muda a sua natureza, também muda a atitude do mundo em relação a ele. Não podemos esperar para ver aquilo que os outros farão.” (TRH 2015)

No que diz respeito à informação recolhida relativa à religião Católica sublinha-se:

“O grande desafio é olharmos para a criação como casa comum. Dizer que isto é corresponsabilidade de todos, não é só de alguns...”(LRC)

“(...) todos temos esta corresponsabilidade de cuidar da casa comum e cuidar bem.” (LRC)

“É pensar no presente, mas de modo especial perspetivar já o futuro e a meu ver este é o maior desafio.” (LRC)

“(...) que haja um incentivo a agricultura, ao cuidar dos campos, a limpeza das florestas, tudo isto que tem que ser a educação para a cidadania. Que civilmente chama-se assim, mas para nós é o cuidar da casa comum e todos nós como cidadãos, porque todos os fiéis, todos os crentes são cidadãos, antes de mais pertencem a uma terra e como cidadãos nós temos que ser corresponsáveis.” (LRC)

“Vivendo no mundo, mas não sendo do mundo, que é sempre esta a mensagem. Porque este é um lugar passageiro e devíamos deixá-lo melhor do que aquilo que o encontramos.” (LRC)

“Se nos aproximarmos da natureza e do meio ambiente sem esta abertura para a admiração e o encanto, se deixarmos de falar a língua da fraternidade e da beleza na nossa relação com o mundo, então as nossas atitudes serão as do dominador, do consumidor ou de um mero explorador dos recursos naturais, incapaz de pôr um limite aos seus interesses imediatos. Pelo contrário, se nos

sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe, então brotarão de moda espontâneo a sobriedade e a solícitude.” (TRC)

“O desafio urgente de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar.” (TRC)

“A melhor maneira de colocar o ser humano no seu lugar e acabar com a sua pretensão de ser dominador absoluto da terra, é voltar a propor a figura de uma Pai criador e único dono do mundo; caso contrário, o ser humano tenderá sempre a querer impor à realidade as suas próprias leis e interesses.” (TRC)

“Um regresso à natureza não pode ser feito à custa da liberdade e da responsabilidade do ser humano, que é parte do mundo com o dever de cultivar as próprias capacidades para o proteger e desenvolver as suas potencialidades. Se reconhecemos o valor e a fragilidade da natureza e, ao mesmo tempo, as capacidades que o Criador nos deu, isto permite-nos acabar hoje com o mito moderno do progresso material ilimitado, Um mundo frágil, com um ser humano a quem Deus confiou o cuidado do mesmo, interpela a nossa inteligência para reconhecer como deveremos orientar, cultivar e limitar o nosso poder.” (TRC)

“Não se pode exigir do ser humano um compromisso para com o mundo, se ao mesmo tempo não se reconhecem e valorizam as suas peculiares capacidades de conhecimento, vontade, liberdade e responsabilidade.” (TRC)

“A gravidade da crise ecológica obriga-nos, a todos, a pensar no bem comum e a prosseguir pelo caminho do diálogo que requer paciência, ascese e generosidade, lembrando-nos sempre que «a realidade é superior à ideia».” (TRC)

Em relação à dificuldade em articular pensamentos ecológicos com a atualidade, a religião Hindu diz-nos que é necessário mudar a forma como estamos no mundo. Para os Hindus a dificuldade está na transmissão dessa noção aos crentes e não crentes.

Transmite que é necessário perceber que o presente é um momento-chave do combate às alterações climáticas e a todos os demais problemas ambientais. Um momento onde os seres humanos têm, necessariamente, que mudar o seu estilo de vida consumista para um estilo de vida mais sustentável, que permita e potencie uma harmonia com a natureza, não existe outra opção, visto que destruir a natureza é destruir também a humanidade. Falam também na necessidade de utilizar energias renováveis, consumir produtos alimentares de produção sustentável e do ideal do vegetarianismo.

A religião Católica diz-nos que o desafio é olharmos para a nossa casa comum, a Terra, e percebermos que precisamos de ser corresponsáveis por ela, que é necessário que o ser humano se aproxime do ambiente e entenda que não é o seu dono e sim o seu administrador. Isto é, recuperar a harmonia entre a criação e o Criador.

Mais uma vez, o discurso dos líderes religiosos está alinhado com os textos religiosos que foram analisados e revelam uma valorização e compromisso com as questões

ambientais e com a necessidade de que o modo de vida das pessoas reflita essas preocupações.

Está presente em todos a preocupação com o futuro e a necessidade da humanidade viver de um modo harmonioso com a natureza. As duas religiões convergem para o mesmo objetivo, viver uma vida mais ecológica. Ainda que, apesar das diferenças entre elas, seja comum uma certa visão utilitarista da relação dos seres humanos com a natureza, nomeadamente, quando a ideia da necessidade de cuidar do ambiente se justifica pela própria sobrevivência da espécie humana.

De acordo com os dados recolhidos, pode afirmar-se que existe um salientar da necessidade de viver de forma mais sustentável, o que está de acordo com aquilo que encontramos durante a revisão da literatura, uma vez esta noção está presentes nos trabalhos de Anguita (2002), que a partir da sua pesquisa afirma que a maior parte das religiões, incluídas nesse grupo a religião Hindu e a religião Católica, efetuaram uma revisão dos seus textos sagrados para encontrarem mensagens de conservação e preservação do ambiente. Também Ramírez e Fernández (2018), falam nos seus estudos sobre a forma como os líderes religiosos entendem “o ambiente como algo que é merecedor de proteção e preservação” (p. 2) e como encorajam os crentes e também os não crentes, ainda que nestes últimos tenham menos influência, a terem comportamentos sustentáveis e ambientais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação pretendeu perceber e entender “Qual o contributo das religiões Católica Apostólica Romana e Hindu para a compreensão da relação da humanidade com o ambiente?”.

De forma a encontrar resposta a esta pergunta foi feita uma entrevista a dois líderes religiosos e analisados três textos religiosos.

Como podemos compreender ao longo desta investigação, todas as religiões exercem impacto e influência sobre o ambiente.

Desde o seu aparecimento e ao longo dos séculos a religião foi extremamente importante para os seres humanos, regando as suas vidas e tendo sido durante bastante tempo a grande fonte de conhecimento. E, apesar da sua influência sobre os seres humanos ter sofrido quando a ciência ganhou destaque nas sociedades ela continuou a existir. Muitos dos princípios e valores morais da nossa sociedade foram construídos através das Escrituras Sagradas. O mesmo acontece noutras comunidades com referências religiosas e culturais distintas que também organizam os seus quadros de valores e princípios através da religião.

Desta forma a religião condicionou e condiciona os comportamentos sociais e, por consequência, condiciona também comportamentos ambientais. As doutrinas religiosas têm então influência na forma como os seres humanos estabelecem as suas relações com o ambiente.

A maior parte das narrativas religiosas entende o mundo como uma criação de um Deus para ser morada do ser humano até que este possa alcançar a vida eterna, o que faz com que a relação entre religião e ambiente não seja sempre pacífica.

Concluimos nesta investigação que as duas religiões estudadas, religião Católica Apostólica Romana e religião Hindu, consideram a sua relação com a Terra como um vínculo familiar onde ela é mãe.

Porém em relação ao estatuto do ser humano as duas religiões divergem. Para a religião Católica o ser humano está acima dos outros seres, sendo o único criado à imagem e semelhança de Deus e tendo como obrigação cuidar da criação Dele. Para a religião Hindu todos os seres estão no mesmo patamar, uma vez que o Divino permeia tudo e tanto a humanidade como os outros seres são ignorantes em relação ao mundo sensorial.

Devido a esta divergência, também a relação das duas religiões com o ambiente é diferente.

Na religião Hindu existe a proibição de matar qualquer outro ser com alma, o que concretiza o conceito de *ahimsā* (não violência). Para a religião Hindu, estamos todos interligados e somos um. Na religião Católica, o ser humano é a “jóia” da criação, todavia isso não lhe confere domínio absoluto sobre tudo, mas sim a obrigação de cuidar da criação de Deus protegendo-a e preservando-a.

As duas religiões transmitem a mensagem de que estamos num momento-chave do combate aos problemas ambientais, onde é obrigatório mudar as formas de consumo e adotar formas de vida mais sustentáveis, voltadas para uma harmonia entre a humanidade e o ambiente.

Atualmente as duas religiões continuam os processos de modificação da forma como as suas mensagens são transmitidas, procurando divulgar mensagens mais ecológicas.

No entanto, esse processo de alteração de dogmas religiosos é um trabalho árduo e demorado, visto tratar-se de tradições e costumes milenares que se encontram bastante enraizados na sociedade.

Assim é preciso respeitar esses processos demorados sem nunca parar de lutar pela mudança, para que esta seja realmente uma realidade.

Esta investigação permitiu-me conhecer melhor as religiões e analisar sistematicamente o seu discurso sobre o ambiente. No entanto, têm-se consciência de que as religiões são instituições vivas e dinâmicas e que este retrato é histórico e geograficamente contextualizado. As informações que recolhemos têm a marca do seu tempo e, principalmente, a informação recolhida através das entrevistas resulta da cosmovisão de duas pessoas que partilharam connosco o seu ponto de vista e por isso não será de excluir que com outros informantes poderia ter-se alcançado outra visão do mundo.

Salientamos também a importância de melhor compreender esta relação entre o saber religioso e o ambiente e neste sentido, para investigações futuras, seria importante estudar outras religiões e outros atores religiosos, como por exemplo os crentes.

8. REFERÊNCIAS

- Amado, J., & Ferreira, S. (2014). A entrevista na investigação qualitativa. Em J. Amado (cord.), *Manual de investigação Qualitativa em Educação* (2ªed., pp. 207-232). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J., & Freire, I. (2014). Estudo de caso na Investigação em Educação. Em J. Amado (cord.), *Manual de investigação qualitativa em educação*. (2ªed., pp. 121-143). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J. S. (novembro de 2000). *A Técnica de Análise de Conteúdo*. Referência, pp. 53-63.
- Anguita, P. M. (2002). *La tierra prometida. Uma respuesta a la cuestión ecológica*. EUNSA.
- APA. (2017). *Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020*. Agência Portuguesa do Ambiente.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições70.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições70.
- Berry, T. (1990). *The dream of the Earth*. Sierra Club Books.
- Berry, T. (2000). *Our way into the future*. Crown.
- Bíblia Sagrada. (1988). Difusora Bíblica.
- Boareto, W. (2017). *A religião e a sua influência na vida do homem*. Obtido de WEBARTIGOS: <https://www.webartigos.com/artigos/a-religiao-e-sua-influencia-na-vida-do-homem/77559>
- Bogdan, C. R., & Biklen, K. S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.
- Bhagavad-Gita (s/d). Disponível em <https://www.holy-bhagavad-gita.org/Index>.
- Caeiro, S. (2018). *Educação para a sustentabilidade: introdução ao tema e principais conceitos*. Universidade Aberta.
- Câmara, A. C., Proença, A., Teixeira, F., Freitas, H., Gil, H. I., Vieira, I., Pinto, J., Soares, L., Gomes, M., Gomes, M., Amaral, M. L., & Tavares de Castro, S. T. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Ministério da Educação.

- Cavaco, M. H. (1992). O Pensamento Ecológico e a Educação Ambiental. Em M. H. Cavaco, *A Educação Ambiental para o Desenvolvimento: -Testemunhos e notícias -*. Projecto INFRA.
- Costa, E. L. (2015). *A tradição na imagem de São Francisco de Assis: Uma representação moderna do problema ecológico*. *MOUSEION*, pp. 31-53.
- Duque, E., & Calheiros, A. (2017). Questões Éticas subjacentes ao trabalho de investigação. *Revista EDaPECi*, pp. 103-118.
- Ferreira, M. A. (2022). *E nos 100 anos da conferência de Estocolmo?*. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa . DINÂMIA 'CET-IUL.
- Ferreira, M. M. (2008). Métodos quantitativos e métodos qualitativos. Em H. Carmo, & M. M. Ferreira. *Metodologia de Investigação - Guia para Auto-Aprendizagem (2.ª Edição)*. (pp. 189-204). Universidade Aberta.
- Hindu Declarations on Climatic Changes. (2009). Disponível em https://iefworld.org/hindu_cc?fbclid=IwAR35VyaaIgM32j4vateKIcaJ8k_MJwZhpEk0xv5FT5v86wDgw-8IGkTWPhs#2009.
- Hitzhusen, G. E., & Tucker, M. E. (2013). The potential of religion for Earth Stewardship. *The Ecological Society of America*, pp. 368-376.
- Hörlle, K. R., Terra, A. P., Brunnet, A. E., Pizzinato, A., & Baldo, D. (09 de agosto de 2010). Relações de gênero e religiões: os papéis designados à mulher. *XI Salão de Iniciação Científica PURCRS*.
- Jenkins, W. (2016). Whose religion? Which ecology? Religious studies in the environmental humanities. Em W. Jenkins, M. E. Tucker, & J. Grim, *Routledge Handbook of Religion and Ecology* (pp. 22-32). Routledge .
- Jenkins, W., Berry , E., & Kreider, L. B. (2018). Religion and Climate Change. *Annual Review of Environment Resources*, 43, 85-108.
- Ketele, J. M., & Roegiers, X. (1993). *Metodologia da Recolha de Dados Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Grafiroda - Artes Gráficas.
- Marr, A. (2014). *História do Mundo* (Vol. 1). (M. S. Marques, Trad.) Texto Editores.
- Nações Unidas. (2015). *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>
- Nova, E. V. (1994). *Educar para o Ambiente, Projectos para a Área- Escola*. Texto Editora.
- Papa Francisco. (2015). *Laudato Si*.

- Papa Paulo VI. (1967). *Populorum progressio*.
- Papa Paulo VI. (1971). *Otoggesia adveniens*.
- Pitts, A. W., & Pollinger, S. (2013). The spirit in second temple jewish monotheism and the origins of early christology. Em S. E. Potter, & A. W. Pitts (cords.), *Christian Origins and Hellenistic Judaism: Social and Literary Contexts for the New Testament* (pp. 135-176). Brill .
- Puglisi, A., & Buitendag, J. (2022). A faith-based environmental approach for people and the planet: Some inter-religious perspectives on our Earth-embeddedness. *HTS Theologese Studies/Theological Studies*, 78, 1-7.
- Puhl, M. J. (2016). Educação Ambiental: Compreender o contexto socioambiental. *Revista brasileira de educação ambiental*, pp. 184-196.
- Ramírez, R. R., & Fernández, M. P. (2018). Religious Travellers' Improved Attitude towards Nature. *Sustainability*, 1-23.
- Resolução do Concelho de Ministros n.º 100/2017, de 11 de julho. *Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020*. Diário da República - Portugal (1.ª série), N.º 132, pp. 3533-3550. Disponível em <https://enea.apambiente.pt/>
- Rios, J. (2021). Estudo de Caso: Método de pesquisa qualitativa ou método qualitativo de pesquisa? Em A. Moreira, P. Sá, & A. P. Costa (cords.), *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: métodos (Vol. 1)* (pp. 13-31). UA Editora.
- Robinson, C., & Cush, D. (1997). The Sacred Cow: Hinduism and Ecology. *Journal of Beliefs and Values*, 18, 25-37.
- Ronan, M. (2017). Religion and the Environment: Twenty-First Century American Evangelicalism and the Anthropocene. *Humanities*, pp. 1-15.
- Ruether, R. R. (1994). *Gaia and God: An Ecofeminist Theology of Earth healing*. Harper One.
- Schmidt, L., & Guerra, J. (2013). Do Ambiente ao Desenvolvimento Sustentável. *Revista Lusófona de Educação*, 25, pp. 193-211.
- Sharma, S. K., & Biswas, D. (2025). The Environment in Hindu Consciousness: Revisiting the Sacred Texts. Em D. Biswas, & R. C. John (cords.), *Environmental Humanities in India* (pp. 35-47). Springer.
- Smith, H. (2005). *The World's Religions*. Lua de Papel.
- Sousa, G. D. (1998). *Metodologia de Investigação, Redação e Apresentação de Trabalhos Científicos*. Companhia Editora do Minho.
- Tanner, R., & Mitchell, C. (2002). *Religion and the Environment*. PALGRAVE .

- Thomas, R. (2003). *Blending Qualitative and Quantitative Research Methods in Theses And Dissertations*. Corwin Press.
- Trigueiro, E. (2016). *História do Universo*. Novo Conceito .
- UNESCO. (1980). La educación Ambiental, Las grandes orientaciones de la Conferencia de Tbilisi. (p. 103). Paris: Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura.
- Valero-Avendanõ, M. N., & Cordero-Bricenõ, M. E. (2019). Educación Ambiental y Educación para la Sostenibilidad: historia, fundamentos y tendencias. *Encuentros*, 17-02, pp. 24-45.
- Valle, P. D., & Ferreira, J. d. (2024). Análise de conteúdo na perspectiva da Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. *SciELO Brazil*.
- Vishnu-purana. (s/d). Disponível em <https://www.veducation.world/library/shastras/puranas/vishnu-purana/vishnu-purana-pdf>.
- Wallace, I. M. (2005). Christianity And Nature Symbolism. Em B. Taylor, & J. Kaplan (cords.), *Incylopedia of Religion and Nature* (pp. 377-379).
- Watanabe, C. B. (2011). *Conservação Ambiental*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.
- World Commission on Environment and Development. (1987). *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*.
- White, L. (1967). The Historical Roots of Our Ecologic Crisis. *Science*, 155, 1203-1207.
- Yin, R. K. (2003). *Case Study Research Design and Methods Third Edition*. Sage Publications.

APÊNDICES

Apêndice 1. Guião de Entrevista

Guião de Entrevista

Tema do trabalho: A Relação entre a Religião e o Ambiente: Os casos da religião Católica Apostólica Romana e da religião Hindu.

Bloco	Objetivos	Perguntas	Tópicos de orientação
I	Caraterizar os participantes; Caraterizar o papel assumido pelos participantes na comunidade religiosa em que estão inseridos.	Nome? Idade? Formação teológica? “Posto” em que está inserido na comunidade religiosa? Qual é o título pelo qual o devo tratar?	

Bloco	Objetivos	Perguntas	Tópicos de orientação
II	<p>Caraterizar a religião na sua dimensão ecológica;</p> <p>Compreender a relação entre o ser humano e a natureza nessa religião</p> <p>Identificar símbolos associados a relação da religião com a natureza</p>	<p>Na sua opinião qual a relação entre a religião e o ambiente?</p> <p>Qual a mensagem ecológica que a religião transmite aos fiéis?</p> <p>Se a mensagem é explícita nos textos sagrados ou se interpretação e atualização (se sim, em quais textos?)</p> <p>Como é que explicaria a relação da sua religião com o ambiente a um não crente?</p> <p>Nos rituais religiosos nota a presença de elementos evocativos da natureza? (se sim, quais?)</p>	<p>Variação em função da comunidade;</p> <p>Maior ou menor dificuldade em Portugal;</p> <p>Se existem diferenças dentro da mesma religião</p>

Bloco	Objetivos	Perguntas	Tópicos de orientação
III	Identificar as práticas de dia a dia que contribuem para a relação ser humano-natureza (relação com a natureza);	Existem algumas práticas do dia-a-dia prescritas pela religião que contribuam para a preservação e o cuidado do ser humano para com a natureza? De acordo com a sua religião, o ser humano tem um estatuto privilegiado em relação aos outros seres? Qual a origem desse estatuto?	Relação antropocêntrica; ecocêntrica;
IV	Identificar dificuldades em articular os pensamentos religiosos ecológicos com a atualidade (globalização)	Como se consegue nos dias de hoje que os pensamentos religiosos ecológicos tenham algum impacto na sociedade? Como líder de uma comunidade religiosa quais considera serem os desafios da atualidade face à preservação da natureza?	

Apêndice 2. Consentimento Informado

Consentimento Informado

O meu nome é Maria Julieta Afonso Freire, sou aluna da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, sob a orientação da Professora Doutora Sofia Bergano, estou a realizar uma investigação sobre Religião e Ambiente.

A sua colaboração consistirá numa entrevista individual sobre a relação da religião com o ambiente. Os dados recolhidos serão analisados e publicados em atividades de natureza académica.

Com o intuito de facilitar o registo dos dados da entrevista gostaria de obter autorização para gravar, em áudio, a entrevista.

Tem o direito de parar a entrevista a qualquer momento e de não responder a questões que não queira. Não existem respostas corretas ou incorretas, apenas as suas opiniões e relatos sobre a sua a sua religião.

Aceito participar na investigação, fazendo a entrevista e autorizo a gravação áudio da mesma.

_____, _____ de _____ de _____

(Assinatura do entrevistado)

(Assinatura da entrevistadora)

Apêndice 3. Análise de conteúdo

Análise de conteúdo

Tema do trabalho: A Relação entre a Religião e o Ambiente: Os casos da religião Católica Apostólica Romana e da religião Hindu.

Entrevistas: Líder religioso Católico (LRC) e líder religioso Hindu (LRH).

Textos: Católico - “*Laudato Si*” (TRC) e Hindu – Declarações sobre as Alterações Climáticas de 2009 e 2015 (TRH)

		Religião Hindu	Religião Católica
Dimensão ecológica da religião		<p>Entrevista:</p> <p>“Muito boa. Acredito que o ambiente significa uma adoração de todas as árvores, animais, todas as coisas naturais. O ambiente é Deus.” (LRH)</p> <p>“A terra é a nossa mãe.” (LRH)</p>	<p>Entrevista:</p> <p>“ É uma relação muito íntima porque a fé é... é encarnada, isto é, é histórica.” (LRC)</p> <p>“E o ambiente na perspectiva da ecologia global integra-se dentro da ecologia global...” (LRC)</p> <p>“... porque esta é a vontade de Deus, que o homem se aproxime cada vez mais desta ecologia integral e que seja capaz de respeitar</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
		<p>Textos</p> <p>“A nossa querida Terra tão comovedoramente vista como Mãe universal.” (TRH 2009)</p> <p>“<i>‘Mātā bhūmi putro aham pṛthivyāḥ!</i> A Terra é a minha mãe e eu sou a/o sua/seu filha/filho.” Atharva Veda (12.1.12)’ ” (LTH 2015)</p> <p>“... a verdade é que o Divino é tudo e toda a vida deve ser tratada com respeito: internalizando <i>vasudhaiva kutumbakam</i> (a família da Mãe Terra), promovendo <i>sarva bhuta hita</i> (o bem-estar de todos os seres vivos), atuando com compreensão do <i>karma</i> e do ciclo de nascimento, morte e renascimento.” (TRH 2015)</p> <p>“Três palavras em sânscrito, do <i>Īśopaniṣad</i>, caracterizam amplamente a perspectiva Hindu: “<i>Īśāvāsyam idam</i></p>	<p>todos e cada um, a todos os seres vivos e a toda a natureza da mesma maneira que Deus a olha.” (LRC)</p> <p>“É uma casa comum que todos devemos cuidar com o maior respeito, com o maior zelo, com a maior atenção.” (LRC)</p> <p>“... São Francisco ensinou-nos a tratar todos os outros seres e os animais como irmãos, a criar esta fraternidade universal e se isto estivesse presente nos comportamentos, nas atitudes quotidianas de todas as pessoas crentes e não crentes o mundo seria muito melhor porque nós hoje estamos problemas novos frutos desta má relação com a criação, com a natureza.” (LRC)</p> <hr/> <p>Textos</p> <p>“... a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços: «Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
		<p><i>sarvam</i>”. Este universo inteiro deve ser considerado como energia do Senhor.” (TRH 2015)</p>	<p>mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras»” (TRC)</p> <p>“... a capacidade do ser humano transformar a realidade deve desenvolver-se com base na doação originária das coisas por parte de Deus.” (TRC)</p> <p>“«um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus»” (TRC)</p> <p>“«É nossa convicção que o divino e o humano se encontram no menor detalhe da túnica inconsútil da criação de Deus, mesmo no último grão de poeira do nosso planeta»” (TRC)</p> <p>“O mundo é algo mais do que um problema a resolver; é um mistério gozoso que contemplamos na alegria e no louvor.” (TRC)</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
			<p>“...Deus proíbe-nos toda a pretensão de posse absoluta: «Nenhuma terra será vendida definitivamente, porque a terra pertence-Me, e vós sois apenas estrangeiros e meus hóspedes» (Lv 25, 23).” (TRC)</p> <p>“Ele está presente no mais íntimo de cada coisa (...) Esta presença divina, que garante a permanência e o desenvolvimento de cada ser, «é a continuação da acção criadora».” (TRC)</p> <p>“O solo, a água, as montanhas: tudo é carícia de Deus.” (TRC)</p> <p>“... cada criatura reflecte algo de Deus e tem uma mensagem para nos transmitir, ou a certeza de que Cristo assumiu em Si mesmo este mundo material e agora, ressuscitado, habita no íntimo de cada ser, envolvendo-o com o seu carinho e penetrando-o com a sua luz; e ainda o reconhecimento de que Deus criou o mundo, inscrevendo nele uma ordem e um dinamismo que o ser humano não tem o direito de ignorar. ” (TRC)</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
			<p>“O universo desenvolve-se em Deus, que o preenche completamente. E, portanto, há um mistério a contemplar numa folha, numa vereda, no orvalho, no rosto do pobre. O ideal não é só passar da exterioridade à interioridade para descobrir a acção de <deus na alma, mas também chegar a encontrá-lo em todas as coisas...” (TRC)</p>
Relação entre o ser humano e Deus	<p>Superioridade do ser humano em relação às outras espécies ou Igualdade do ser humano em relação às</p>	<p>“Deus está em todos os animais tal como está no ser humano.” (LRH)</p> <p>“Deus disse para não matarmos nenhuma animal. É proibido.” (LRH)</p> <p>“Deus está em todo o lado.” (LRH)</p> <p>“Os Hindus acreditam que toda a gente tem valor.” (LRH)</p>	<p>“Na nossa compreensão Deus é o autor de toda a criação, de tudo o que conhecemos, de toda a natureza, mas há uma obra-prima nesta criação que é a pessoa humana. O homem e a mulher e o próprio relato que é uma poesia do livro do Genesis diz isso mesmo de uma forma muito poética dizendo que Deus gostou de todas as coisas e todas as coisas são boas mas há uma criação que é como que a cereja... que é criação do homem e da mulher, da pessoa humana.” (TRC)</p> <hr/>

		Religião Hindu	Religião Católica
	outras espécies	<p>“Sabendo que o Divino está presente em todo o lado e em todas as coisas, os hindus esforçam-se para não causar danos. Temos uma profunda reverência pela vida e a consciência de que as grandes forças da natureza – a terra, a água, o fogo, o ar e o espaço – bem como todas as diversas formas de vida, incluindo plantas e árvores, florestas e animais, estão interligadas dentro da teia cósmica da vida.” (TRH 2009)</p> <p>“Sanatana Dharma prevê a imensidão da manifestação de Deus e os imensos ciclos de tempo nos quais ela é criada, preservada e destruída, repetidamente, sendo cada dissolução o preâmbulo para o próximo impulso criador.” (TRH 2009)</p>	<p>“«o homem não é apenas uma liberdade que se cria por si própria. O homem não se cria si mesmo. Ele é espírito e vontade, mas é também natureza»” (TRC)</p> <p>“Por nossa causa, milhares de espécies já não darão glória a Deus com a sua existência, nem poderão comunicar-nos a sua própria mensagem. Não temos esse direito.” (TRC)</p> <p>“... somos chamados a tornar-nos os instrumentos de Deus Pai para que o nosso planeta seja o que Ele sonhou ao criá-lo e corresponda ao seu projecto de paz, beleza e plenitude.” (TRC)</p> <p>“... a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: às relações com Deus, com o próximo e com a terra. Segundo a Bíblia, estas três relações vitais romperam-se não só exteriormente, mas também dentro de nós. Esta ruptura é o pecado. A harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação foi destruída por termos pretendido ocupar o lugar de Deus,</p>

	Religião Hindu	Religião Católica
	<p>“As alterações climáticas são um sintoma austero de um problema mais profundo da humanidade que vive um desequilíbrio com o que o <i>Bhūmi Devi</i>, o nosso planeta partilhado, pode fornecer de forma renovável.” (TRH 2015)</p> <p>“O <i>Mahābhārata</i> (109.10) diz-nos, “O <i>Dharma</i> existe para o bem-estar de todos os seres. Portanto, aquilo pelo qual o bem-estar de todos os seres vivos é sustentado, isso é certamente <i>dharma</i>.” (TRH 2015)</p> <p>“... convocámos todos os Hindus a expandir a sua conceção de <i>dharma</i>. Devemos considerar os efeitos das nossas ações não apenas sobre nós mesmos e sobre os outros humanos à nossa volta, mas também sobre todos os outros seres. Cada um de nós tem o dever dharmico de fazer a nossa parte para garantir que tenhamos uma</p>	<p>recusando reconhecer-nos como criaturas limitadas. Este facto distorceu também a natureza do mandato de «dominar» a terra (cf. Gn 1, 28) e de a «cultivar e guardar» (cf. Gn 2, 15). Como resultado, a relação originariamente harmoniosa entre o ser humano e a natureza transformou-se num conflito.” (TRC)</p> <p>“Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada. (...) Se é verdade que nós, cristãos, algumas vezes interpretámos de forma incorreta as Escrituras, hoje devemos decididamente rejeitar que, do facto de ser criados à imagem de Deus e do mandado de dominar a terra, se deduza um domínio absoluto sobre as outras criaturas.” (TRC)</p> <p>“... lembrar que nos convidam a «cultivar e guardar» o jardim do mundo (cf Gn 2, 15). Enquanto «cultivar» quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, «guardar» significar proteger, cuidar, preservar, velar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza. Cada comunidade</p>

	Religião Hindu	Religião Católica
	<p>planeta funcional, abundante e beneficente.” (TRH 2015)</p> <p>“<i>The Śrīmad Bhāgavatam</i> (11.2.41) afirma, “Éter, ar, fogo, água, terra, planetas, todas as criaturas, direções, árvores e plantas, rios e mares, todos são órgãos do corpo de Deus. Recordar isto é uma devoção de respeito a todas as espécies.” (TRH 2015)</p> <p>“Quando incorporamos isto [que todas as coisas são divinas] vamos além de apenas cuidarmos dos nossos semelhantes como administradores de uma criação divina. Tornamo-nos servos do Divino, e todas as nossas ações, incluindo aquelas de proteção do mundo ao nosso redor e a todos os seres dele, tornam-se atos de adoração).” (TRH 2015)</p>	<p>pode tomar da bondade da terra aquilo que necessita para a sua sobrevivência, mas tem também, o dever de a proteger e garantir a continuidade da sua fertilidade para as gerações futuras.” (TRC)</p> <p>“Esta responsabilidade perante uma terra que é de Deus implica que o ser humano, dotado de inteligência, respeite as leis da natureza e os delicados equilíbrios entre os seres deste mundo, porque «Ele deu uma orem e tudo foi criado; Ele ficou tudo pelos séculos sem fim e estabeleceu leis a que não se pode fugir!» (Sl 148, 5b-6).” (TRC)</p> <p>“Ao mesmo tempo que podemos fazer um uso responsável das coisas, somos chamados a reconhecer que os outros seres vivos têm um valor próprio diante de Deus e, «pelo simples facto de existirem, eles O bendizem e Lhe dão glória», porque «o Senhor Se alegra em suas obras» (Sl 104/103, 31).” (TRC)</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
			<p>“O Catecismo põe em questão, de forma muito directa e insistente, um antropocentrismo desordenado: «Cada criatura possui a sua bondade e perfeição próprias (...) As diferentes criaturas, queridas pelo seu próprio ser, refletem cada qual o seu modo, uma centelha da sabedoria e da bondade infinitas de Deus. É por isso que o homem deve respeitar a bondade própria de cada criatura, para evitar o uso desordenado das coisas»” (TRC)</p> <p>“... a Igreja, com a sua ação, procura não só lembrar o dever de cuidar da natureza, mas também e «sobretudo proteger o homem da destruição de si mesmo».” (TRC)</p> <p>“... nós e todos os seres do universo, sendo criado pelo menos Pai, estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, uma comunhão sublime que nos impele a um respeito sagrado amoroso e humilde. (...) Isto não significa igualar todos os seres vivos e tirar ao ser humano aquele seu valor peculiar</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
			<p>que, simultaneamente, implica uma tremenda responsabilidade. Também não requer uma divinização da terra...” (TRC)</p> <p>“... a interpretação correta do conceito de ser humano como senhor do universo é entendê-lo no sentido de administrador responsável.” (TRC)</p> <p>“Um antropocentrismo desordenado não deve necessariamente ser substituído por um «biocentrismo»” (TRC)</p> <p>“Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial de uma existência virtuosa.” (TRC)</p> <p>“O crente contempla o mundo, não como alguém que está fora dele, mas dentro, reconhecendo os laços com que o Pai nos uniu a todos os seres.” (TRC)</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
			“Não vê a sua superioridade como motivo de glória pessoal nem de domínio irresponsável, mas como uma capacidade diferente que, por sua vez, lhe impõe uma grave responsabilidade derivada da sua fé.” (TRC)
Relações entre o ser humano e a natureza		<p>“Não. O ser humano está no mesmo patamar que todos os outros animais.” (LRH)</p> <p>“<i>Savatan</i> – Religião hindu é humana. Somos um.” (LRH)</p> <p>“Se tiverem alma não queremos matar, não podemos matar.” (LRH)</p> <p>“Os animais são como Deus.” (LRH)</p>	<p>“... respeito pela ambiente, pelas pessoas, pela dignidade da pessoa humana é um dos caminhos para a construção do bem comum de todos e de cada um.” (LRC)</p> <p>“... Deus é o autor de toda a criação, de tudo o que conhecemos, de toda a natureza, mas há uma obra-prima nesta criação que é a pessoa humana.” (LRC)</p> <p>“... Deus gostou de todas as coisas e todas as coisas são boas mas há uma criação que é como que a cereja no topo do bolo, que é a criação da pessoa humana.” (LRC)</p>

	Religião Hindu	Religião Católica
	<p>“As pessoas tem que ter mais compaixão para não matarem qualquer um.” (LRH)</p> <p>“Não temos autoridade para matar.” (LRH)</p> <hr/> <p>“A tradição Hindu entende que o Homem não está separado da natureza, estamos por ligados por laços espirituais, psicológicos e físicos com os elementos que nos rodeiam.” (TRH 2009)</p> <p>“Os Hindus procuram a ahimsā, para minimizar os danos que causamos com as nossas ações do quotidiano. Como hindus veneramos toda a vida, humana, não humana, vegetal e animal. Os nossos rios são todos deusas; e as nossa montanhas deuses. A paisagem, como um todo, é vista repleta de divindade.” (TRH 2015)</p>	<p>“... homem como <i>partner</i> de Deus, isto é, como colaborador mais estreito, mais próximo de Deus na obra da criação. Mas isso não lhe confere o direito de pôr e dispôr das coisas, tem que ser à imagem e semelhança de Deus.” (LRC)</p> <p>“Claro que tem este papel de ser este <i>partner</i>, este companheiro, este corresponsável Dele na Obra da criação mas para que tudo possa viver em harmonia e em beleza.” (LRC)</p> <p>“... nós estamos para ser felizes no mundo em que vivemos mas não apenas nesta perspectiva egoísta da busca inteira o nosso prazer ou do bel-prazer em detrimento das outras realidades.” (LRC)</p> <p>“É uma casa comum que todos devemos cuidar com o maior respeito, com o maior zelo, com a maior atenção.” (LRC)</p> <p>“Que nos criou para a liberdade e por isso até permite que nós façamos o uso da própria criação...” (LRC)</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
			<p>“Até me atrevia mais a dizer que no pensamento da Igreja e na sua atitude é tudo aquilo que é humano é necessariamente assumido pelo cristianismo e pela religião católica.” (LRC)</p> <hr/> <p>“Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos.” (TRC)</p> <p>“... a Bíblia não dá origem a um antropocentrismo despótico, que se desinteressa das outras criaturas.” (TRC)</p>
Símbolos		<p>“5 elementos naturais : Água- Baeundeb(a); fogo – agnideb(a); ar- babou; terra - prthvee; Etér – eethar.” (LRH)</p>	<p>“...a oração da Igreja está cheia de elementos da criação como a água que já referiu, como o azeite, o pão, vinho, tantos outros elementos... as flores, a cera, a luz. Todos os elementos porque são</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
		<hr/> <p>“Os nossos rios são todos deusas; e as nossas montanhas deuses. A paisagem, como um todo, é vista repleta de divindade. Os planetas e as estrelas são objetos físicos, mas eles também são seres celestiais, eles e o espaço entre eles estão cheio de divindade.” (TRH 2015)</p>	<p>os elementos sensíveis da própria natureza que nós ajudam também a louvar melhor a Deus.” (LRC)</p> <p>“...toda a liturgia está cheia de elementos da natureza. Todos os dias quisermos, todos os dias a Igreja reza com sinais, com elementos da natureza. Os tais elementos sensíveis, nomeadamente o pão e o vinho e a água também. Aliás, as Igreja até como dizia Santo Ambrósio não vive sem a água e as lágrimas, isto é a pessoa toda e os elementos todos da natureza porque a água do batismo, da purificação, as lágrimas do arrependimento, do perdão.” (LRC)</p> <p>“...que rezavam no meio da natureza e com isso é a melhor expressão de louvor a Deus porque é a mais completa. É como se estivéssemos em harmonia.” (LRC)</p> <hr/>

		Religião Hindu	Religião Católica
			“A água, o azeite, o fogo e as cores são assumidas com toda a sua força simbólica e incorporam-se no louvor. (...) A água derramada sobre o corpo da criança batizada, é sinal de vida nova.” (TRC)
Práticas diárias que contribuem para a relação ser humana natureza		<p>“Reza para a Terra. Coloca os pés na terra e reza a ela. “Quando acordas de manhã tocas no chão e depois tocas na cabeça. Namaste.” (LRH)</p> <p>“Vegetarianismo.” (LRH)</p> <p>“Ter cuidado com o lixo e com a segurança das pessoas.” (LRH)</p> <hr/> <p>“Adotar uma dieta à base de plantas é um dos atos mais poderosos que uma pessoa pode ter para reduzir o impacto ambiental. Ao fazer isso, ajudamos a manter a</p>	<p>“A atitude da Igreja em termos ideais é sempre essa da relação positiva e muito saudável com a natureza é sobretudo nesta perspectiva da fé que a natureza é obra da criação de Deus e nós precisamos mutuamente dela para respirarmos, para vivermos, para que a nossa vida tenha mais sentido e mais sabor por isso está presente em todos os rituais e mais do que nos rituais na vida de cada pessoa, porque ela é integrada e é um elemento que é integrante também na vivencia da fé, da esperança, da caridade.” (TRC)</p> <p>“...uma religião que assenta na história e nos elementos materiais e nas pessoas humanas, não é uma ideia, um pensamento mas exige a vida e exige a atitude todos os dias.” (TRC)</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
		ordem ecológica e cósmica, uma ordem que permite que a vida e a experiência floresçam.” (TRH 2015)	“Os próprios salmos que a Igreja reza todos os dias, todos eles se referem a todos esses elementos naturais, a chuva, a água, a falta dela.” (TRC)
Dificuldades em articular pensamentos ecológicos com a atualidade		<p>“Desafio- comida. Vegetarianos vão tornar-se unidos, vão tornar-se melhores. Comer menos carne. Dependes da tua comida, faz com que seja boa e o teu coração vai sentir-se melhor e não vais magoar o teu ambiente.” (LRH)</p> <p>“Mudar tudo não apenas o ambiente, mas também mudando também os comportamentos. Não utilizar mais daquilo que é necessário. Poupar ao máximo.” (LRH)</p> <p>“Viver em uma harmonia plena com a natureza.” (LRH)</p> <p>“Carne e especiarias vão deixar a tua mente tonta.” (LRH)</p>	<p>“O grande desafio é olharmos para a criação como casa comum. Dizer que isto e corresponsabilidade de todos, não é só de alguns...” (LRC)</p> <p>“... todos temos esta corresponsabilidade de cuidar da casa comum e cuidar bem.” (LRC)</p> <p>“Eu penso que o maior desafio é isto, que nos sintamos todos corresponsáveis e cada gesto ser antes de o realizar pensar. Antes de atirar com qualquer coisa ao chão ou ao lixo, pensar o modo como fazer porque as vezes a nossa tendência senão estamos no ambiente ou no ambiente educativo ou familiar ou que as pessoas não estejam a ver agimos de qualquer maneira e não pode ser.”</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
		<p>“Sem especiarias, mesmo comendo carne, a tua mente vai ser melhor.” (LRH)</p> <p>“Come, mas comida boa.” (LRH)</p> <p>“Sou o que como, a minha mente é o que como.” (LRH)</p> <hr/> <p>“Agora os séculos de exploração voraz do planeta alcançaram-nos, e uma mudança radical na nossa relação com a natureza já não é uma opção. É uma questão de sobrevivência. Não podemos continuar a destruir a natureza sem também nos destruímos. Os terríveis problemas que assolam o mundo – guerra, doenças, pobreza e fome – serão multiplicados pelos impactos ambientais, das alterações climáticas, previstos.” (TRH 2009)</p>	<p>“E pensar no presente, mas de modo especial perspetivar já o futuro e a meu ver este é o maior desafio.” (LRC)</p> <p>“...que haja um incentivo a agricultura, ao cuidar dos campos, a limpeza das florestas, tudo isto que tem que ser a educação para a cidadania. Que civilmente chama-se assim, mas para nós é o cuidar da casa comum e todos nós como cidadãos, porque todos os fiéis, todos os crentes são cidadãos, antes de mais pertencem a uma terra e como cidadãos nós temos que ser corresponsáveis.” (LRC)</p> <p>“Vivendo no mundo, mas não sendo do mundo, que é sempre esta a mensagem. Porque este é um lugar passageiro e devíamos deixá-lo melhor do que aquilo que o encontramos.” (LRC)</p> <hr/> <p>“O progresso humano autêntico possui um carácter moral e pressupõe o pleno respeito pela pessoa humana, mas deve prestar atenção também ao mundo natural...” (RCT)</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
		<p>“Hindus de todos os lugares devem trabalhar para um consenso mundial. A sobrevivência da humanidade depende da nossa capacidade de realizar uma transição significativa de consciência, com uma importância igual às transições do nomadismo para a agricultura, da agricultura para a indústria e da indústria para a tecnologia. Devemos transitar para a complementaridade em vez da competição, para a convergência em vez do conflito, para holístico em vez do hedonismo, para a otimização em vez da maximização. Resumidamente, devemos avançar na direção de uma consciência global que substitua a atual consciência fraturada e fragmentada da raça humana.” (TRH 2009)</p> <p>“... convocamos os Hindus a darem o exemplo, a mudarem o seu estilo de vida, a simplificarem as suas</p>	<p>“... são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior.” (RCT)</p> <p>“... uma ecologia integral requer aberturas para categorias que transcendem a linguagem das ciências exatas ou da biologia e nos põem em contacto com a essência do ser humano.” (RCT)</p> <p>“Se nos aproximarmos da natureza e do meio ambiente sem esta abertura para a admiração e o encanto, se deixarmos de falar a língua da fraternidade e da beleza na nossa relação com o mundo, então as nossas atitudes serão as do dominador, do consumidor ou de um mero explorador dos recursos naturais, incapaz de pôr um limite aos seus interesses imediatos. Pelo Contrário, se nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe, então brotarão de modo espontâneo a sobriedade e a solicitude.” (RCT)</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
		<p>necessidades a restringirem os seus desejos. Como um sexto da família humana, os hindus podem ter um impacto tremendo. Podemos e devemos assumir a liderança numa vida ecologicamente amiga da Terra, na frugalidade pessoal, na diminuição do consumo de energia, nas energias alternativas, na produção sustentável de alimentos e no vegetarianismo, bem como na evolução de tecnologias que abordem positivamente a nossa difícil situação comum. Os Hindus reconhecem que pode ser tarde demais para evitar mudanças climáticas drásticas. Assim, no espírito de vasudhaiva ktumbakam, “O mundo inteiro é uma família”, os Hindus encorajam o mundo a estar preparado para responder com compaixão aos desafios calamitosos como o deslocamento populacional, a escassez de alimentos e água, o clima catastrófico e doenças generalizadas.” (TRH 2009)</p>	<p>“O desafio urgente de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar.” (RCT)</p> <p>“As atitudes que dificultam os caminhos de solução, mesmo entre os crentes, vão da negação do problema à indiferença, à resignação acomodada ou à confiança cega nas soluções técnicas. Precisamos de uma nova solidariedade mundial.” (RCT)</p> <p>“A melhor maneira de colocar o ser humano no seu lugar e acabar com a sua pretensão de ser dominador absoluto da terra, é voltar a propor a figura de uma Pai criador e único dono do mundo; caso contrário, o ser humano tenderá sempre a querer impor à realidade as suas próprias leis e interesses.” (RCT)</p> <p>“Um regresso à natureza não pode ser feito à custa da liberdade e da responsabilidade do ser humano, que é parte do mundo com o</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
		<p>“Os hindus ainda sabem que devemos fazer tudo aquilo que é humanamente possível para proteger a Terra e os seus recursos tanto para a geração presente como para as gerações futuras.” (LRH 2009)</p> <p>“Não podemos depender apenas da ação dos governos. Cada um de nós tem um papel a desempenhar na redução da poluição climática, através da mudança do nosso comportamento, interno e externo. Como afirmou Mahatma Gandhi: “ Se pudéssemos mudarmo-nos a nós mesmos, as tendências do mundo também mudariam. Quando um homem muda a sua natureza, também muda a atitude do mundo em relação a ele. Não podemos esperar para ver aquilo que os outros farão.” (TRH 2015)</p>	<p>dever de cultivar as próprias capacidades para o proteger e desenvolver as suas potencialidades. Se reconhecemos o valor e a fragilidade da natureza e, ao mesmo tempo, as capacidades que o Criador nos deu, isto permite-nos acabar hoje com o mito moderno do progresso material ilimitado, Um mundo frágil, com um ser humano a quem Deus confio o cuidado do mesmo, interpela a nossa inteligência para reconhecer como deveremos orientar, cultivar e limitar o nosso poder.” (RCT)</p> <p>“Não se pode exigir do ser humano um compromisso para com o mundo, se ao mesmo tempo não se reconhecem e valorizam as suas peculiares capacidades de conhecimento, vontade, liberdade e responsabilidade.” (RCT)</p> <p>“A gravidade da crise ecológica obriga-nos, a todos, a pensar no bem comum e a prosseguir pelo caminho do diálogo que requer paciência, ascese e generosidade, lembrando-nos sempre que «a realidade é superior à ideia».” (RCT)</p>

		Religião Hindu	Religião Católica
			<p>“A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo.” (RCT)</p> <p>“Uma ecologia integral exige que de dedique algum tempo para recuperar a harmonia serena com a criação, refletir sobre o nosso estilo de vida e os nossos ideais, contemplar o Criador, que vive entre nós e naquilo que nos rodeia e cuja presença «não precisa de ser criado, mas descoberta e desvendada».” (RCT)</p>